



Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancar-a, desencafalar-a dos escaninhos da penumbra e trazer-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

- 1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

- 2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.
- 3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.
- 4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.
- 5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.
- 6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam encadados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.
- 7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.
- 8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.
- 9ª — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.
- 10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas,

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

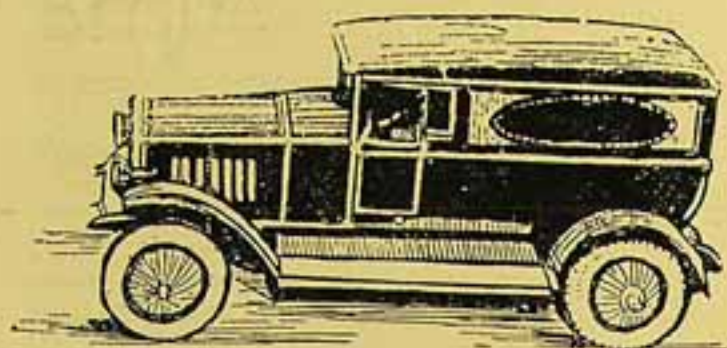
IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

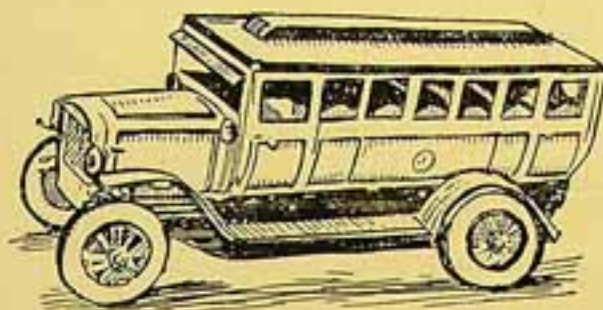
Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

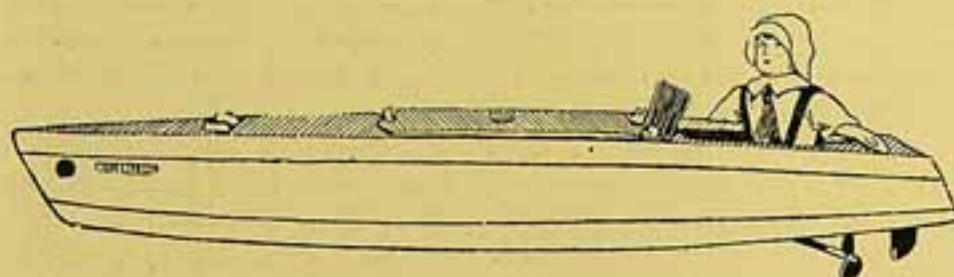
Alguns dos ricos premios do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico"



Um grande e valioso auto-omnibus, ultimo modelo, com assentos e direcção.



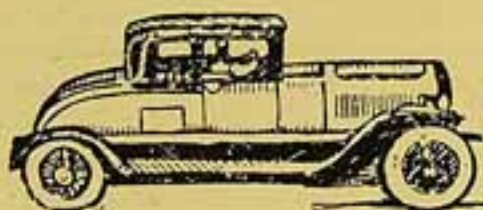
Um custoso automovel, modelo superior e de alto valor, premio de real valor.



Grande barco-automovel, todo machinado, verdadeira obra prima da engenharia ingleza no genero. Este brinquedo é dos melhores e mais interessantes do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico".



Uma valiosa tuba, instrumento musical nickelado, e de grande utilidade para o felizardo que o conseguir em sorteio.



Rica barata-automovel, com lanternas electricas e linhas elegantes de um carro moderno.



Rica barata-automovel para corridas, surprehendente brinquedo de alto valor.



Maravilhoso automovel de bombeiros, todo machinado e de grande valor.

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho", Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos, Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O magico mundo do cinema, cuja sensível belleza consistia, até ha pouco tempo, na musicalidade visual da vida e no panorama vertiginoso das emoções mimicas, recebeu com a contribuição do som a mais violenta renovação esthetica, que já conheceu qualquer arte humana.

O genio do actor silencioso, como si representasse para uma humanidade muda, estava em considerar o pensamento em si mesmo, independente das expressões verbaes, feita a mais completa abstracção das palavras, exprimindo a alma no que a alma tem de mais essencial, porque, segundo Remi Valade, os signaes e os vocabulos nada mais são do que a roupagem do pensamento (1).

Foi pelo jogo da perfeição mimica, intensamente minucioso na expressibilidade dos traços physionomicos, que William Hart e Emil Jannings, chegaram á fama, á festejada e desejavel celebridade, que Gilbert e Garbo disputam na tēla americana, modelando e differenciando o typo do seu estylo cinematographico.

O som quebrou a technica visual da imagem silenciosa. Como sensatamente dissera Pierre-Quint, o fracasso do cinema como arte soberana, livre e emancipada das outras, resultava da

sua ausencia de personalidade, transpondo para a tēla a intriga do romance, vertendo o theatro e os actores theatraes, copiando a musica e plagiando os rythmos, servindo-se da pintura e das decorações para crear os scenarios.

Si Salammbô e Les Misérables passaram para o film, perdem quasi sempre os elementos que os valorizam como obras literarias. — O cinema poderá, por alguma technica propria, crear nova expressão dos sentimentos? Ta é o problema de esthetica visual, na interrogação de Pierre-Quint (2).

Além da imperfeita reproducção da voz, o disco despreza o matiz verbal da melodia, e não exprime o natural encanto do som, subtil e terno, maleavel e profundo, nas varias phases e transmutamentos da emoção humana.

Sem pretender diminuir a conquista preciosa do phonographo, poderemos suggerir, com Darwin, que os gestos e os signaes expressivos servem, tambem, para a comprehensão dos estados da alma (3).

O film sonoro, que faz o cinema mais pittoresco e mais poderoso, perde com o ruido da voz a belleza mais prestigiosa da sua arte: — a emoção mimica. Si Ernest Torrence e Lon Chaney faam para exprimir a dôr e a colera, a palavra oral recohe grande parte do esforço physico. Artisticamente, o homem que fala é sempre inferior ao homem que sente. O sentimento supera o verbo.

Cada idéa em geral é susceptivel de ser traduzida por um gesto, opina Valade, e o homem dotado de penetração pode sempre comprehender e ser comprehendido.

Diderot presentira a superioridade imitativa do gesto: — a voz não pôde imitar mais do que os sons, e o gesto traduz as fórmãs, as dimensões, as distancias, a posição, a direcção, o movimento, a propria duração e quasi as côres. Modelados como são sobre

Qual Será o Destino e Alma Hu

Expressões dos Sentimentos no

a natureza, os signaes pintam os estados d'alma e as emoções do espirito, independente de toda convenção, — enquanto a arte, tendo intervido na linguagem falada desde a sua origem, se depara sempre uma convenção entre o vocalulo e o objecto expresso. A multidão de particulas, artigos, preposições, adverbios, adjectivos, mostra a impotência imitativa da palavra (4).

O film silencioso, cujo deslumbramento visual provinha do encanto mimico, havia supprimido as deficiencias verbaes da palavra; a emoção do gesto pintava os grandes sentimentos, que são o patrimonio affectivo de toda a humanidade.

Foi o cinema que revelou ao inconsciente um sentido novo, que nos conduz á comprehensão sensível dos rythmos visuaes, observa Germaine Duval. O cinema, corrigindo-se dos seus primeiros erros, e transformando as suas estheticas, aproxima-se tecnicamente da musica, provando assim que o movimento visual rythmado podia sahir uma emoção analogã á provocada pelos sons (5).

Arte que conta apenas trinta annos de vida, enquanto a pintura e a musica, a literatura e a esculptura existem ha seculos, o cinema soffreu com a innovação do som o remodelamento brutal da sua personalidade artistica. Os maravilhosos effeitos do som, conquistados pelo film sonoro nas dansas e no vosear das massas populares, nos latuses selvagens dos barbaros, nos ruidos das procelas, — já não seduz nos dialogos, cujo segredo estylistico é a gloria da literatura, dos Anatole France e dos Machado de Assis.

A psychologia do cinema exige distinguir o film natural e o film humano; o primeiro podendo fazer com brilho largos empréstimos á sonoridade, apanhando o murmúrio das cascatas, os mil e um estrepitos da natureza, — o segundo exprimindo os estados

Do Cinema Perante a mana ?!

Film Sonoro e no Film Silencioso

Alma. — Quem pretenderá traduzir pelo som a triste volúpia da saudade e a agonia lasciva do amor?!

Os músculos do rosto que obedecem menos á vontade, diz Darwin, são os únicos a receber em certos momentos moraes, a commoção que agita a alma (6). A linguagem natural dos signaes encontra, em si mesmo, sufficientes recursos para interpretar com lucidez o pensamento, pondera Rémi Valade. Na mimica natural os signaes se succedem na mesma ordem que os factos expressos (7).

Numa das lições do "Collège De France", Claude Bernard disse: — "Estou persuadido que um dia virá, em que o physiologista, o poeta e o philosopho falarão a mesma lingua, e todos se entenderão". A arte mimica do film si encloso, maravilhosamente personalizada em Chaplin e Jannings, não seria esta linguagem espontanea de Bernard?!

Ha ainda os que na companhia de Abel Gance, proclamam hoje duas especies de musica: — a musica dos sons e a musica da luz, que outra não é senão o cinema, arte de alchimista, da que podemos esperar a transmutação de todas as outras, si soubermos atingir o coração humano. Com o som que pertence ao theatro, o cinema já não pode ser definido a musica da luz, na phrase de Gance.

O cinegraphista pode fazer falar as naturezas mortas, imprimindo um sorriso ou uma lagrima ás cousas, pensa o crítico Vuillermoz, e sabe crear com a harmonia mobil do semblante humano, effeitos de prestigio e de encanto extremamente matizados (8).

O theatro esteve sempre preso á literatura. Os grandes defeitos da technica theatral provêm de que o theatro não soube ser completamente autonomo da literatura. E este facto singelo evidencia o que ha de plagio no film sonoro, soberbo e dynamico nas possibilidades de reproduzir a so-

noridade da natureza, — porém inferior ao vibrante mundo das imagens mimicas, na expressão dos sentimentos do coração humano.

Uma mulher pertencente á celebre familia de actores e actrizes, palestrando com Crichton Browne, disse que todos os seus antepassados possuíam a faculdade de dirigir facilmente os músculos da dôr. Isso demonstra que a expressibilidade do artista no film silencioso, é tanto mais eloquente, quanto mais intenso fôr o dom de libertar os sentimentos do jugo da vontade, sobrepujando a repressão secular imposta pela civilização.

Ora, o notavel Darwin ensina-nos que a força nervosa transmittida pelas vias habituaes, produz reflexos em todos os pontos em que a vontade não adquiriu sufficiente poder da moderação (9). A grande novidade esthetica do cinema está no aproveitamento da belleza mimica como arte e como psychologia.

Tudo parece indicar que a natureza é o original modelo da mimica, quando qualquer que seja a linguagem, segundo Rémi Valade, a attitudo e a physionomia traduzem os movimentos da alma (10).

Foi graças á mechanica da mimica que se creou, como afinal reconheceu Pierre-Quint, uma technica cinegraphica inedita e de apreciavel riqueza (11).

O authentico artista de cinema, capaz de commover e reduzir as multidões, sem idiomas e sem literatura, é o que sabe fazer do rosto a tela da alma, — como a outra tela é a luminosa alma visual das imagens.

A maior gloria artistica do cinema será a expressão, perante os maravilhados olhos da humanidade, dos mais nobres sentimentos da vida, que ha

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho-Rio".
Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

millenios não ousaram brilhar no semblante humano.

(1) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes à l'Usage Des Instituteurs De Sourds-Muets". — Pag. XIII.

(2) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographique". — (L. P. Quint. — "Signification Du Cinema"). — Vol. II. — Pag. 6-7-8-9.

(3) — C. R. Darwin. — "La Expression De Las Emociones En El Hombre Y En Los Animales". — Vol. I. — Pag. 71.

(4) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes à l'Usage Des Instituteurs De Sourds-Muets". — Pags. XIV-XV — 4-5.

(5) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographique". — (G. Dulac. — "Les Ennégrammes. — Les Entraves. — La Cinégraphie Intégrale"). — Vol. I. — Pags. 42-43.

(6) — C. R. Darwin. — "La Expression De Las Emociones En El Hombre Y En Los Animales". — Vol. I. — Pag. 52.

(7) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes à l'Usage Des Instituteurs De Sourds-Muets". — Pags. 29-35.

(8) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographique". — (A. Gance. — "Le Temps De L'image Est Venu?"). — Vol. II. — Pags. 84-85-86-87-88.

(9) — C. R. Darwin. — "La Expression De Las Emociones En El Hombre Y En Los Animales". — Vol. I. — Pags. 225-226.

(10) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes à l'Usage Des Instituteurs De Sourds-Muets". — Pags. 15-27.

(11) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographique". — (L. P. Quint. — "Signification Du Cinema"). — Vol. II. — Pag. 19.

**Esmalte - Creme -
Água de Colonia**

Gaby

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

Um dos primeiros contra a syphilis!

Se lem que não tenha por habito de na minha clinica indicar preparações officinaes, todavia reputo o ELIXIR de NOGUEIRA, do Pharm. Cilm. João da Silva Silveira, um dos primeiros contra a syphilis nas suas diferentes manifestações, já pelos seus elementos componentes que reforçam a minha convicção como pelas noticias das curas assombrosas que o celebrizam.

Dr. João Cupertino da Silva

Bahia, 30 de Março de 1916.

Syphilis?
Elixir de Nogueira



- Um corte artistico de cabelos.
- Uma ondulação impecavel.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE
NUMEROSO E OPTIMO QUADRO DE MANICURES
PARA AS SENHORAS

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar
Telephone C. 4184 — (NÃO TEM FILIAES)

SENHORITA!

NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANHOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE
DESAPARECEM COM O USO DO
LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo, nada melhor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "Livro do Chefe de Família" — do Dr. Renato Kehl.

Preço 26\$000 (livre de porte). Na Livraria Placenta de Mello & Cia, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.



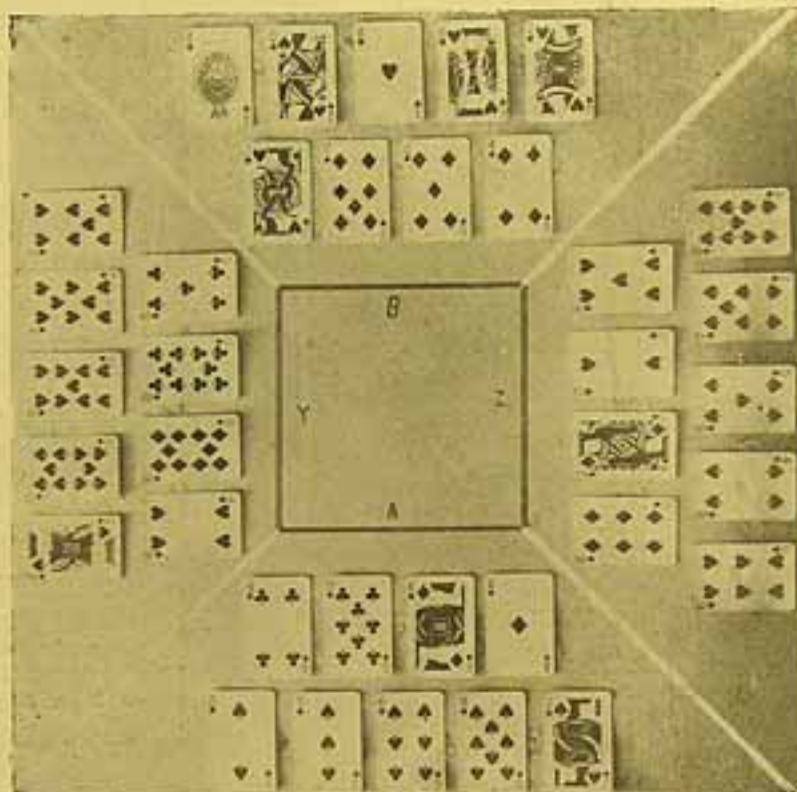
PROBLEMA N.º 9

Solução do Problema

N. 8

1. A Dama de paus, Y 3 de paus, B Valeta de copas, Z 4 de paus.
2. A 2 de copas, Y 3 de copas, B 6 de ouros, Z 7 de espadas.
3. B 4 de ouros, Z 5 de ouros, A 8 de ouros, Y 7 de ouros.
4. A 4 de copas, Y 5 de copas, B 2 de espadas, Z 8 de espadas.
5. Y 6 de copas, B 3 de espadas, Z Valeta de espadas ou 10 de paus, A 10 de copas.

Se Z descartou o Valeta de espadas, então B fará o Ax e 5 de espadas; se tiver descartado o 10 de paus, então A fará 7 de paus e B Ax de espadas.



Espadas é trunfo

A joga e, contra qualquer defesa, não cede nenhuma vasa.

Solução no próximo número.

LOPES DE LEÃO

SUA EXCURSÃO AO SUL DE MATTO GROSSO — ESTUDO PARA A RECOMPOSIÇÃO, EM TELA, DA RETIRADA DA LAGUNA.

O Sr. Lopes de Leão tem uma afortunada visão da arte brasileira e da sua finalidade estética. Desde que appareceu nos nossos meios artisticos tornou-se uma personalidade de re'evo. As suas telas, com enches de luz espraiando-se por todos os lados, eram a copia perfeita da paisagem brasileira, exuberante e impressionadora.

E com esse temperamento característico da nossa raça que em tudo elle revelava, na mais ligeira mancha, numa simples nuance, onde quer que a sua paleta trabalhava, ali deixava o artista, com rara felicidade de orientação, o mais profundo e perfeito sentido de brasilidade.

Cosia notavel na arte de Lopes de Leão: — os criticos logo consignavam a afinidade da sua pintura com a hespanhola justamente pelo delirio de luz que enchia todas as suas paisagens. E o moço pintor felizmente estudou motivos brasileiros, mais e mais se impressionando com as nossas coisas. O seu pincel, dahi para cá, onde passava, imprimia, subtilmente, a tristeza das nossas matas e dos nossos grandes rios, na real emotividade do immenso e do desconhecido....

Já em 1920 o critico de arte do "Estado de S. Paulo", falando da sua exposiçào, chamava a attenção dos novos, concitando-os a seguir as pégadas desse pintor eminentemente brasileiro.

Lopes de Leão esteve em Minas e de lá nos trouxe e apresentou uma admiravel exposiçào. A historia mineira, na parte que ainda hoje se vê nas ruínas de Ouro Preto, estava ali em tentada e tantas telas, gravada pelo seu pincel seguro e muito mais bem orientado. Estava inteiramente consagrado o moço pintor. Cinco annos mais tarde, em 1929, tendo estudado com amor aspectos do Rio, apresentou-os em uma exposiçào que surpreendeu os criticos, ainda mesmo os que lhe haviam acompanhado a brilhante trajetória artistica.

Restava ainda alguma coisa a fazer á obra já vultosa do grande pintor. Para isso acaba elle de visitar Matto Grosso. Pretende recompor, na tela, a retirada da Laguna.

Em companhia do Dr. Eduardo Vergueiro de Lorena percorreu, ha pouco, varios logares do Sul daquelle Estado. Esteve em Bella Vista. Percorreu toda a trajetória da retirada da Laguna, começando por Miranda. Na fazenda de Manchorra pernolito varias vezes. Esteve em Cambaracem, onde foram abandonados os "Co'icrossos", após a destruição da ultima carreta, na maravilhosa exposiçào de Tonnyay. Visitou Bella Vista, atravessou o rio Appa, passando-lhe depois pelas cabeceiras, onde estão algumas sepulturas ali deixadas pela revolução de 1924. Depois foi a Ponta Porã, no Brasil, e em Pedro Juan Caballero, no Paraguay. Foi a Campo Grande, passando pela serra de Maracajú e pelos "splendidos campos da Vacaria. Acompanhou, em algumas horas, as espumas do mais bello rio do mundo, o Aquidauana. Antes de partir de Miranda para o sul, esteve 15 dias na fazenda "Miranda-Estancia", notavel pelas suas encantadoras paisagens.

De volta para S. Paulo, demorando algumas horas em Bauré deu-nos Lopes de Leão, ainda emocionado da colossal paisagem mattogrossense, fortes detalhes da obra que pretende realizar.

Foi escopo principal da viagem o estudo, que agora o preoccupa, da recomposiçào da retirada da Laguna. Expondo-nos o seu plano fez um bellissimo quadro, com abundancia de detalhes, verdadeiramente enamorado da sua idéa.

Oxalá que dessa viagem possa o magnifico artista, com aguda visão, apontar aos pintores seus contemporaneos um caminho que necessita ser percorrido.

BRENNO PINHEIRO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para respostas.

RASSETTE (Rio) — Inconstancia mobilidade, incoherencia, loquacidade, estouvamento, a'egria natural e espirito de iniciativa. Sua imaginação é fértil e creadora, tendo ainda muita intuição das cousas. E' generosa, prodiga, mesmo, gosta do confortavel e das commodidades. A's vezes um pouco indecisa, quando, entretanto, se resolve, não recua do partido que tomou.

Mlle X (Rio Grande) — Na sua graphia ascendente se vê iniciativa, ambição, entusiasmo, coragem, esperança. Ha tambem signaes de perseverança, sobriedade, franqueza, elevação de sentimentos, sensibilidade, elegancia e graça.

MARIO VIEIRA (R. Chaves Faria) — Actividade, espirito maleavel, accomodatio, phantasia, pouco amigo a verdade. Alguma iniciativa, intelligencia, porém, pouco cultivado intellectual.

MAJERDOS (Campos — E. do Rio) — Grande mobilidade, inconstancia, nervosismo, Amor ao luxo, ás grandezas, ás grandes viagens, loquacidade, egoismo, alguma bondade.

TEIMOSA (Campinas) — Grato pela sua gentileza. Quanto ao typo physico não acertou: sou velho, calvo, rheumatico, barbado. Sua letra revela uma menina bondosa, amavel, intelligente, um pouquinho ingenua e futil, e com pouca cultura intellectual. Como indica seu pseudonymo é tambem teimosa e com alguns caprichos tambem.

SONIA (Netheroy) — Temperamento artistico, espirito de ordem, concatenação de idéas, logica, assimilação facil, amiga de detalhes e minucias. Um pouquinho de exaltação dos sentidos...

LECTICIA (Rio) — Muito prazer me deu sua cartinha e lhe agradeço os parabens que me enviou pelo estudo feito da amiguinha Didi X. Por que

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar
Telephone 2 - 1838



A cinta "Shayé" de borracha cor de carne é muito flexivel e dá ao corpo forma impecavel. Invisivel debaixo do vestido, mesmo o mais fino, dá uma sensação de bem estar incomparavel e parece fazer parte integrante do proprio corpo.

Av. Gomes Freire, 19-19A,
Telephone — 2 - 1074

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Corrello, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

elle me não escrevem? As iniciaes que pede são E. W. Quanto ao typo não tem importancia e o tratamento de — você — é o que mais lhe agrada. O pseudonymo que suggeriu foi bem lembrado: Tristão. Falta apenas uma Isalda que poderá ser a amiguinha.

LECTICIA (Alegria) — Não conheço a pessoa a quem se refere no Fon-Fon. Escreva-me Leticia.

SORCIERE (Rio) — Não levo meu parismo do idioma a traduzir os pseudonymos das minhas gentis consulentes, por mais feiticeiras e encantadoras que sejam, como você é, por certo. Aguarde, portanto, o estudo que pediu e será feito a seu tempo. Como pediu urgencia nessa resposta aqui vai ella: a Feiticeira a que respondi era outra, talvez não tanto como a amiguinha, que, perdõe a franqueza: deve ser... da macumba...

MAGNOLIA FLOR (Paty do Alferes) — Bondade, graça natural, melguice, candura, espirito ingenuo, phan-

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio



DE
REFORMAS CHAPEÓS
DE HOMENS

ESPECIALIDADE DA
CHAPELARIA PHENIX
a primeira casa no gênero

TRAVESSA
DO OUVIDOR
-14-
TEL: 4.0326
R I O

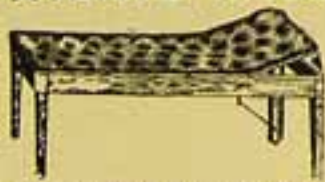


tasista, com muito boa fé e mesmo superstição. Crê nas ciganas que lêem a "buena-dicha" e nas cartomantes, como se fossem oráculos indiscutíveis. E' também um pouquinho dissimulada, aparentando muita vez aquillo que não sente... Nervosa, impaciente, volúvel... Dê-me sempre noticias suas Magnolia assim como dahi do Paty do Alferes...

LYS (Nietheroy) — Você foi gentilissima, Lys, com a delicada visita que me mandou fazer por aquelle attentioso mensageiro todo em lilaz e azul franjado de ouro. Nada tem que me agradecer. Eu é que fico muitissimo grato á Lys. Agora me diga: Por que pensou que o velho Graphologo fosse uma senhora?... Tem graça...

ALY (Rio de Janeiro) — Interessantissima sua carta. Não era preciso confessar no fim seu "orgulho de mulher" para se ver logo na primeira linha esse orgulho na sua graphia grande, espaçada, mostrando ainda muita generosidade, franqueza, lealdade. O corte dos tt revela autoritarismo e a linha que termina as palavras é o indício certo da teimosia, da força de vontade, de energia masculina, mesmo.

PATENTE N. 10541



Sofá privilegiado para exames médicos, adoptado com exito em todos os hospitais e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 1408000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

Casa do Bastos

CALÇADOS FINOS



1040. — Sapato em pellica Bois-Rose, marron, envernizado e branco.



Ordem 2830. Crêpe em todas as cores e nuances; ultima moda.

CASA do BASTOS

19 URUGUAYANA 19
Entre 7 Setembro e Ouvidor

A ligação das letras mostra deducção logica, sequencia nas idéas e o traço com que firma sua assignatura, em que junta dois nomes em um só é signal de personalidade bem definida. Uma particularidade graphica me faz supor que a intelligente Aly é lusitana. Acertei? Diga lá?

ROXANA (Rio) — Criatura decidida, de resoluções promptas, e de attitudes francas, definidas. Amiga dos livros e do estudo, embora com pouca persistencia nisso e em outro qualquer trabalho. Altas aspirações que o corte dos tt vem confirmar, assim como as linhas ascendentes, características de ambição, coragem, esperança, iniciativa propria. O traço com que sublinha seu nome de familia está dizendo que não admite replica ás suas opiniões, nem se arrepende do que diz ou do que faz. Podia ser seu lemma isto: — "Dize, está dito — fiz, está feito". Não é mesmo assim, Roxana intemerata?

FLOR DE LYS (Florianopolis) — Muita bondade, doçura, generosidade, indulgencia para com os que erram. Ha mais ainda um certo capricho e alguma vaidade, muito natural nas jovens, mesmo bonitas, como o é a Flor de Lys. Vejo alguma reserva no duplo corte dos seus tt e em algumas letras signaes de espirito alegre, folgazão e critico sem offender a quem.

REALENGO (Pelotas) — Grato pela gentileza que teve confirmando os dois estudos que fiz da sua graphia em épocas diversas.

Acha, então, que não é seu dever flustrar seu espirito nas horas vagas com o estudo de outros idiomas e o aperfeiçoamento do seu? Bem se, que não é obrigado a isso; mas a sente bem procedendo assim, não é verdade? Pois saiba que é sua valdade, seu interesse de aperfeiçoamento mental que, suavemente, o obrigam a proceder assim. Concorde commigo, caro Realengo.

JUDEX (S. Paulo) — As respostas ás consultas não podem ser dadas immediatamente, porque o "Para todos..." é feito com muitos dias de antecedencia, as consultas são muitas; o espaço disponível é pouco e é preciso guardar a ordem chronologica do recebimento das cartas afim de evitar preferencias e os justos resentimentos por isso. Não acha que temos razão? Pois é.

GRAPHOLOGO

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinaarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3º — TEL. Central, — 4966, Das 4 As 7, diariamente.

Os premiados do Concurso de São João d' O Tico-Tico

A menina Luiza de Moraes Rocha, filha do Sr. Antonio Ferreira da Rocha, residente à rua Aracaty n. 135, Ramos, nesta Capital, com o lindo automovel que lhe



conhe como 1º premio do "Grande Concurso de São João d'O Tico-Tico".



Oscar Heitor, filho do nosso collega Odilon Jucá, residente à rua Corrêa Dutra n. 147, nesta Capital, com o tricyclo que lhe coube como 3º premio do "Grande Concurso de São João do Tico-Tico".



O menino Nelson Pereira de Almeida Santos, filho da Exma. Sra. D. Lauretina de Almeida Santos, morador à Praça Tiradentes n. 1, sobrado, nesta Capital, e a linda carteira escolar que lhe tocou como 2º premio do "Grande Concurso de São João d'O Tico-Tico".

Almanak Laemmert

Offerecida pela Empresa Almanak Laemmert, Ltda., acabamos de receber uma colleção do antigo e conhecido "ALMANAK LAEMMERT" (Anuario do Brasil), fundado ha 86 annos e editado pela mesma empresa.

A presente edição é composta de quatro grossos volumes encadernados em percalline e contém as mais recentes informações commerciaes, industriaes e profissioaes da Capital do Brasil, seus Estados e Territorio.

A importante e vultosa obra com mais de 6.000 paginas, acha-se assim dividida: 1º volume, Districto Federal; 2º volume, Estado de S. Paulo; 3º volume, Estados do Norte e 4º volume, Estados do Sul.

PARA TODOS...

A MULHER É A BONECA

A creatura, mais garota que mulher, ficou longo tempo com os travessos olhos parados na linda boneca de porcelana que repousava em um coxim de seda.

Perto, quasi ao lado do gentil "fêtiche", pendiam das longas hastes mergulhadas em um solitário de puro crystal da Bohemia os mais voluptuosos cravos da estação.

E a creatura olhava e sorria, com vontade de falar.

Como a tentação feminina é mais poderosa que a razão, afinal; assim disse:

— Confessa aqui entre nós. Em que me pareço contigo, para que Elle, quando está contente, me chame a sua "bonequinha?"

Mas o "bêbelot" galante permaneceu impassível.

Ella; sem desanimar com aquelle silencio, insistiu:

— Tu também és bonita, sim. Isso, porém, minha querida, não basta para justificar a comparação.

Ha tanta differença entre nós duas...

Teus olhos são azues, os meus são negros.

Tens a bocca pequenina, é exacto, mas — costula! — vive vazia de beijos.

Em tua orelinha cor de rosa nunca ninguém distillou o delicioso veneno de uma palavra de amor.

Tuas mãos desconhecem o intimo contracto de outras mãos amadas.

Em tua cabeça jamais fulgurou uma idéa de perdição.

Não usas "rouge" nem "báton", e trazes os cabellos compridos, quando eu ha muito cortei os meus, como bem vês.

Nem no corpo nos parecemos!

O teu, pobrecinha, é de panno, ao passo que o meu — não sabias? — é de carne ardente e estuante de mocidade.

Em que somos semelhantes, então?

Nesse momento, pela janella aberta do *boudoir*, entrou uma forte lufada do vento da primavera.

A boneca oscillou no seu delicado throno de seda e veio tombar sobre o tapete.

Foi quando a creaturinha, menos garota agora que mulher, cessando de sorrir, murmurou, meio assustada, concluindo sabe Deus que pensamento:

— Só se fôr na fragilidade...

Oscar Lopes



CHUNDRA



Perto de Nadia estava uma pequena hindú...

U seguia pelo bosque de palmeiras em busca da morada de Nadia. Levava-lhe cartas de Claudio com quem cruzara na última escala.

Lembro-me que uma onda de bem-estar, de força joven me envolvia. Eu respirava o ar estranho da ilha, o ar palpitante, reencontrava em Ceylão, abandonado há um anno, a minha alma cheia de canticos, cheia de luz.

Um grito ritiniu e me fez parar... um unico grito lugubre como nunca tinha ouvido antes e não tornei a ouvir depois dessa noite... O grito sobreexcitou a minha imaginação, dei-lhe com uma força que me espantou, a forma do Kurkris e cheguei a sentir o ferimento em meia-lua do cruel punhal hindú. Fiquei escutando muito tempo, como que dobrado sob uma inexprimível agonia. Em seguida o silencio reinou de novo no mundo obscuro e mudo das arvores e, lentamente, cheguei ao lago que annuncia a morada de Nadia.

Meus olhos pousaram nos coqueiros esbeltos, nos cachos de côcos, nas tendas de seda e nos grandes telhados erguidos como escudos contra o ardor do sol, nas paredes de pedra branca onde os ramos das arvores e os cipós oscilavam constantemente.

As altas plantas, as tupilas selvagens, a orgia devorante das flores pesadas, as enormes palmas, eu as reconheci: conduziam-me, como

dantes, para junto de Nadia e, como dantes, servidores indolentes e bronzeados me acompanharam até ella.

Perto de Nadia estava um pequeno idolo hindú, criança mysteriosa, singularmente altiva e tranquilla. O corpo fino guardado em gazes douradas como sequins, apenas mais douradas do que o rosto, do qual sobressaíam grandes e extraordinarios olhos côr de abelha negra. Ti-



ve a impressão de que o pequeno enigma nocturno me enrolava, me ligava com uma charpa de seda... e acreditei ainda sentir o ferimento do Kurkris...

Nadia me acolhia com o seu encanto perfeito e me apresentava a



Ella errou pelas montanhas, entre as feras...

Chundra Lela. O pequeno idolo continuava silencioso; fumava, o olhar impassível, fixo nas enormes flores roxas, alaranjadas, brancas, que tombavam das arvores. A bocca, vermelha como o fruto do bimba, tornou-se subitamente um ponto no espaço. E o meu pensamento não podia se

libertar desse ponto. Nadia falava-me docemente. A sua voz, de surdas vibrações de guitarra hawaiana, murmurava-me pequenas coisas sobre a historia de Chundra Lela, pequenas coisas rapidas como versos e que eu escutava com ansiosa attenção...

Chundra Lela tem dez annos e é viuva. Uma viuvinha hindú

que se casou aos sete annos e Nadia a oculta a todos os olhares; raptou-a ha dois mezes dos brahmanes que a fanatizavam. Convenceram-na de que ser orphã e viuva era a consequencia de um peccado mortal. Ella quiz purificar-se. Quiz expiar. Fez extranhos votos. Partiu. Errou pelas montanhas, depois nas vastas planices, depois nos cannaviaes negros de calor entre as tribus selvagens, entre feras, nua e coberta de poeira. Fedia o rosto no tumulto dos Santos. Nos templos, estendia as mãos ardentemente para as reliquias. Soffreu a angustia, a miseria, o horror. Imaginou-se purificada e voltou á sua terra.

E os brahmanes disseram que não expiara o sufficiente. Então ella procurou uma nova tortura. E, nas noites geladas,

mergulhava no lago, apenas com a cabeça fóra d'agua. Pela manhã, endurecida e quasi morta, vogava nas margens do lago.

Nadia, viajando no Nepál, soube desse martyrio e, uma noite, carregou a criança.

Chundra Lela depois de longos dias de abatimento, passou por uma successão de revoltas que a prendiam como um manto vermelho. Entregou-se a um desespero que se assemelhava a uma fogueira crepitante e, pequena panthera em delirio, estraçalhava as gazes pallidas, os ricos tecidos bordados com que Nadia lhe vestia o corpo fino como a figueira indiana.

E pacientemente, Nadia explicava-lhe a obra horrivel que é a destruição voluntaria do corpo. Chundra respondia-lhe:

"O corpo nasceu da impureza, elle é envolto de soffrimento, deformado pelas lagrimas, é a gaiola da velhice e da morte..."

Sentia-me personagem de um extranho sonho, ouvindo estas palavras que a voz grave de Nadia repetia. E não podia afastar o meu olhar do pequeno idolo harmonioso e perfeito...

Assentada sobre almofadas na meia-obscuridade, sob as asas dos punkas, eternos distribuidores de

LELA

TEXTO E AGUAS-

FORTES DE DOMI-

NIQUE JOUVET-

MAGRAN

Encontrava sempre Nadia e Chundra Lela na sala terrea onde a Nauclee se dobra e se entrelaça em leitos de repouso. Reinava sempre o mais doce recolhimento. Eram ambas bellas, uma loira como o narciso-junquillo, branca como o lago ao luar, a outra nocturna e divina, com os olhos muito grandes, as mãos finas, o corpo delicado curvo como um arco voltado para a noite que coloria de tons cinzentos as columnas de erable, os terraços, os jardins perfumados, o horizonte de mar...

Havia em mim um fascinante receio de assustar-a... Pensava na libertação que ella procurava e na morte que seria a minha vida se eu não realizasse o meu amor... Um movimento mysterioso voltava o rosto de



Os músicos de Nadia tocaram.
Nas estepes da Asia central.

frescura perfumada, era mesmo aquella pequena fanatica que queria, pela penitencia, obter o resgate e que dizia a Nadia:

"Como o grande oceano tem apenas um gosto, o gosto do sal, a doutrina e a disciplina da Libertação tem apenas um sabor e eu o procuro e o desejo."

O dominio de Chundra Lela sobre o meu ser foi terrivel... Uma especie de horror da sua juventude e uma attracção violenta pela mesma juventude, um temor angustioso me possuia, a impressão de que eu não tinha mais morada, que tudo em mim estava queimado, o raciocinio abolido. Eu admittia tudo... menos a idéa de que Chundra Lela fôra casada.

Na noite seguinte, tomei de novo o caminho da habitação de Nadia e assim durante noites e noites. Mal avistava os muros de pedra branca, as esculturas das sacadas aereas, os portaes de sandalo, mal ouvia o ruido dos portões ornados de sinetas, não podia conceber desde logo a alegria louca, a alegria tragica de revêr Chundra Lela e parava palpitante junto dos lagos de agua limpida



O seu corpo delicado, curvo como um arco...



O dominio de Chundra Lela sobre todo o meu ser foi terrivel...

Chundra Lela para o meu e os seus olhos lançavam aos meus o profundo enigma... Então eu pronunciava algumas palavras, quasi sussurradas, e os seus labios se entreabriam, mostrando os dentes puros. E eu ouvia a sua voz... E tinha a impressão de que se esparramava no ar o som de laminas de ouro...

Chundra Lela falava pouco. Entretanto dirigia para Nadia e para mim um raio da sua confiança e, pouco a pouco, ficámos sabendo coisas da vida della... Possuía uma singular intensidade de pensamento e, quando pensava alto, os seus estranhos olhos se illuminavam com um brilho esplendido ou apenas se entreabriam e eram como a luz do luar no rosto nocturno.

Agora sabíamos do pae, brahmane do Népál tibetano, conhecíamos o seu bello paiz, imponente e selvagem, as suas alegrias de criança do céu indiano, alegrias tão curtas que a morte do pae despedaçara... Depois, não contou mais nada do que se passou até o dia em que lhe vestiram o traje das viuvas... Nem cortezá, nem bailarina queria ser, e os brahmanes raram na obscuridade da sua

dôr a paixão de expiar o crime desconhecido que a marcou e era "como se a lua me tivesse offuscado num rasto de luz".

E nós a seguimos na primeira peregrinação ao Gange sagrado... Depois tornou-se mysteriosa... Depois deixou-nos entrever um leproso brilhante e prateado sob os andrajes e que parecia ainda terrivelmente vivo diante dos seus terrivelmente vivo diante dos seus olhos... e, muito baixo, ella disse que collocou uma grinalda no pescoço do homem prateado e que elle chorava.

Ainda algumas figuras, ainda algumas lembranças. Mas, sobre as suas torturantes expiações, e tambem sobre o casamento, ella pousou a pesada pedra do silencio.

Uma noite os músicos de Nadia tocaram: Nas estepes da Asia central.

Em torno de nós, as finas gazes de Bénares se balançavam ao sopro das punkas e a peça tomou um caracter estranho: parecia viva, movel, caracter empyk ôlam animada pelas pulsações de um coração. As pelles de antilope e as redes de ouro que cobriam os divans baixos, as flores amarellas,



As lágrimas brilhavam nos seus olhos sombrios...

vermelhas, roxas pendidas molmente nos terraços, todo o prodigioso cenário... e a pungente, a dilacerante musica de Borodine...

Eu via a estepe se desenvolver na sua amplitude desolada, eu via o deserto deprimido onde rodam os ventos húmidos, esse vasto leito abandonado pelo mar... a estepe semelhante a mim se Chundra Lela me fosse arrancada...

Ella, que via ella? A que momento do seu drama interior lhe carregava a divina miséria? Lágrimas brilhavam nos seus olhos sombrios... Dava-me a impressão de vencida, junto de mim, accessível, talvez minha... Uma fascinação á qual eu não podia dar um nome tomava conta de mim tumultuosamente. Sentia prazer em olhar Chundra Lela, os meus dedos se crispavam sobre as gazes macias e, a esse contacto, Chundra Lela estremeceu... Levantou-se, o corpo flexível, os cabellos negros enlaçados de ouro, os olhos tão longamente rasgados, a bocca mysteriosa, a belleza tão divinamente provocante precipitavam em mim a sua magia e a sua gloria... Que força exprimiria o meu inteiro abandono a esse amor!... Chundra Lela aproximou-se e pousou sobre os meus os seus dedos finos:

"Os desejos são inconstantes como o orvalho e a ponta da relva, semelhantes á illusão, á miragem, á bofe agua e á espuma!..."

Estas palavras!... Disse essas

palavras que me revelaram como aquella criança conhecia o amor!

Depois, na minha cela de aço, só aspirei as trévas da morte. No dia seguinte, passado sem forças, retomei o caminho que me levava para junto della, como a fléxa que não muda de rumo, como o raio que não se desvia... e assim que cheguei ao jardim de Nadia, vi Chundra Lela, que se dirigia para mim, uma Chundra Lela singular, agitada, tendo perdido a impassibilidade, a voz vibrando por todas as emoções que tor-

navam a se encontrar nella.

Ella queria libertar-me, partiria... Queria nos edificar com o brilho das virtudes. Nadia não podéra aplacar a sua sede de expiação, retomava as austeridades difficeis de cumprir, queria que nós attingissemos á contemplação purificada de toda dor e de todo prazer...

Parecia embriagada com os seus pensamentos inflamados, mas desamparada para tudo que em mim pudesse restar de raciocínio. Sob a in-

fluencia de um irresistível, invencível e terrível delírio, atirei-me para ella... E sob o pallido luar verde roxo e azul, que parecia debruçado em cima della, revi, revi a minha extraordinária Chundra Lela atirada nos meus braços...

Foi em outubro de 191, quando levavamos a mesma vida aspera do mar, percorrendo sem descanso as mesmas aguas, que meu amigo, meu irmão Felipe Fancon de Saint-Germain, me contou esta historia.

A morte de Chundra Lela, que naquella occasião acabava de lhe ser annunciada, lançava-lhe a devastação e a ruína, açoitava-o como uma tempestade furiosa e glacial.

Sabia que Chundra Lela se matára no dia 6 de Agosto na grande sombra tenebrosa do adeus.

"Para que elle seja apaziguado, para que elle possa ultrapassar as regiões do desejo... os pantanos do desejo..."

Em 1919, encontrei de novo Felipe em Madras, no perfume da fumaça negra... O seu grande corpo descarnado elevou-se para mim e pensei no leão de Bartholdi, depois deixou-se cahir na esteira. Esquecera-se de que fôra um heróe...

Disse-me com uma voz longínqua: "Não me lembro de mais nada, lembro-me apenas disso: fui procurar o amor e me perdi."



Chundra Lela estava morta na grande sombra tenebrosa do adeus...

Centro Hippico Brasileiro



Saltos



Provas pelos socios
civis e militares.



As reuniões do C. H. B. são nos domingos esportivos a nota mais elegante.





**No
Gabinete
Portuguez
de Leitura**

A Senhorita Bertina Lutz presidindo a festa em homenagem à "leader" do feminismo lusitano e directora da revista "Portugal Feminino", Senhora Maria Amelia Rodrigues, que está á sua direita. Em pé, a poetisa Anna Amelia. Estão na mesa também Cecilia Meirelles e Hyldeth Favilla.



Em cima:

Aura Borges Ferreira
e Juvenal Pereira Gonçalves
no Rio,

Em baixo:

Alba de Vasconcellos Chaves
e Miguel Angelo Mendes de Almeida
em São Paulo,

C
a
s
a
m
e
n
t
o
s





Ida Leon Cavé — Octavio Rainho Carneiro.

A noiva com suas demoiselles d'honneur e, no oval d.
direita, os noivos.

Maria Motta Soares — Paulo R. Frágini e Caroten Corréa.



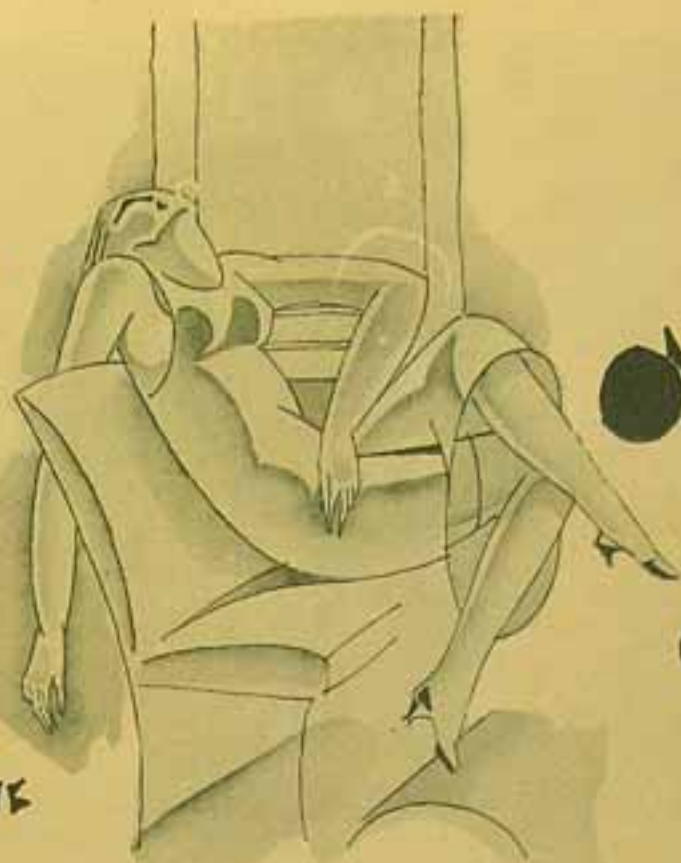
Zilda Cunha da Costa — Francisco Navarro da Costa.

Martins — Alberto Soares de Mairalles.

C a s a m e n t o s

BELLA ADORMECIDA

ILLUSTRAÇÕES:

PAULO
VERHEKE

OMNIBUS

Edmundo Lys

RESUMASE no seguinte: o Principe Encantador, esperado ansiosamente pela familia da Bella Adormecida, não apparecia. E o peor é que, não se encontrando o bosque, a Bella fôra obrigada a adormecer num omnibus que passava na occasião. Os jornaes da tarde fizeram escandalo. Só não sahiram photographias e tambem não era possivel: primeiro, porque o Principe não chegara; segundo, porque os parentes impediram que os photographos tirassem o retrato da Bella dormindo.

— O senhor comprehende que não fica bem. O meu amigo relevará. Iria haver difficuldade em pôr a legenda no elichê: "A Bella Adormecida dormindo" é redundancia. Para pôr só "A Bella Adormecida", poderiam pensar que ella havia morrido. Olhe, vamos evitar maiores complicações.

No cães, o 422 e outro sujeito discutiam:

— Vem!
— Não vem!
— Vem!

Fui quando o Sacy passou, com o seu cunho de brasilidade, para a gente accender cigarro no alho delle. O sujeito appellou para o Sacy:

— Cidadão, faz favor; o homem vem ou não vem?

— Vem, sim, fique firme. Esse palerma não sabe de nada!

O Sacy ia-se indo quando o 422 agarrou no braço delle:

— Passa aqui, seu moleque!
— Olha, hein!

Prompto. Fechou-se o tempo. E o pessoal ahiu na torcida.

Porém, ficou na arrastação: — Você não é home pra mim!

— Aqui e lá fóra!

— Com que roupa?

O guarda-civil vinha vindo tocando pato. Entraram num accordo.

— O mundo é pequeno. Ainda havemos de topar...

O pae chegava tambem nesse momento:

— Que que foi?

Um informou:

— Briga. Mas não deu nada.

O 422 pegou o rabo do carrinho e foi-se, suando. O Sacy, esse, ficou na prosa:

— Não dei nelle porque esqueci a outra perna em casa, senão elle havia de ver. Pensa que tamanho é documento...

Deu uma bruta gargalhada.

Hamleto, de Shakespeare, estava encostado na perna do guindaste e vira a briga todinha. Não se metteu porque andava preocupadissimo com a sua ultima duvida, a respeito do Principe, e estava vendo se aquillo dava monologo.

— Tambem?

— Tambem.

— Bom, nesse caso...

— Para mim, acho que se deve chamar mister Holmes.

O pae zangou. Achava muito homem mettido no negocio:

— Mas, que é que você tem com isto?

— Eu? Ora, essa. Sei que se o raio do Principe não vier quem tem que gramar de principe sou eu mesmo. Não, já aguentei nada menos de cinco actos de tragedia braba, acha pouco? Cha-

me mister Holmes que é o seu dever de pae. O pae reflectiu. Entraram dois navios e nada. Por fim, elle falou:

— Escute aqui, Hamleto, você acha que Sherlock Holmes viria?

— Garanto.

— Qual, um inglez...

— Mas, vem. Basta eu chamar. É meu patricio.

— Você não é dinamarquez?

— Eu? Deus me livre... Puro Shakespeare, meu velho... Vê se telephona ao Polonio. Espere aqui.

Passou um pouco, um carregador, uma franchezza com cachorrinho!

Polonio veio logo, afobadissimo, de taxi com uma mulher loura que nem Hamleto nunca tinha visto mais gorda. Polonio apresentou:

— Greta Garbo...

— Logo vi... E' mesmo a cara da Ophelia de miss Ellen Terry...

— Não disse a você?

— Qual é o seu ultimo successo, dona Greta?

— "Romance" de Sheldon, gosta?

— Very Beautiful!

Uma caricatura de Covarrubias que ia passando e escutou, gritou:

— Está errado!

— Quem é o senhor?

— Sou mister Berlitz.

— Pois vá para o diabo que o carregue!

— Não estrile, mocinho...

— Mocinho, vae elle! Hamleto, principe da Dinamarca!

— Ah! sim, conheço.

Mister Berlitz repetiu em inglez duas mil e quatrocentas e tantas biographias de Will, "como Shakespeare era tratado na intimidade", informou.

Nesse ponto, John Barrymore entrou, de boné de xadrez e cachimbo. Havia chegado com Housain, filho do Sultão, no tapete mágico:

— Holmes, seu creado.
— Ainda bem.

Explicaram-lhe o caso. Elle puxou a cadeira de couro para perto do fogão e ficou pensando e mascarando o cachimbo.

Os reporters queriam porque queriam uma entrevista com o famoso policia secreta. Barrymore ponderou:

— Não é possível. A gente não pôde nem ser celebre nesta terra... Estou cançadissimo e sem make-up. Deixem-me ver primeiro se descobro ou não descobro esse Principe. Minha reputação está seriamente em perigo. O mundo inteiro espera ansioso a solução do complexo enigma. De mais a mais a propria Companhia Auto Omnibus U. & I. Ltda já considera perdido com o incidente o carro em que a Bella adormeceu. Vocês comprehendem...

+++

Tres dias depois o problema criminal estava resolvido. Barrymore mastigava o tubo de bem uns quinze cachimbos. E deante do pessoal todo reunido no castello de Elsenor, que foi o que se encontrou mais á mão, uma vez que Hamleto já estava no brinquedo, elle explicou:

— O Principe Encantador é um mero personagem de um dos contos do escriptor francez chamado Perrault, autor das famosas historias de fadas, hoje traduzidas em todas as linguas, como os romances do senhor Maurice Dekobra, para a delicia da petizada...

O Sacy aparteou:

— Que bobagem!

— Segundo o texto, que repito com toda a fidelidade, continuou o eminente detective, esse cavalheiro devia vir depois de cem annos para despertar com um beijo a Bella Adormecida...

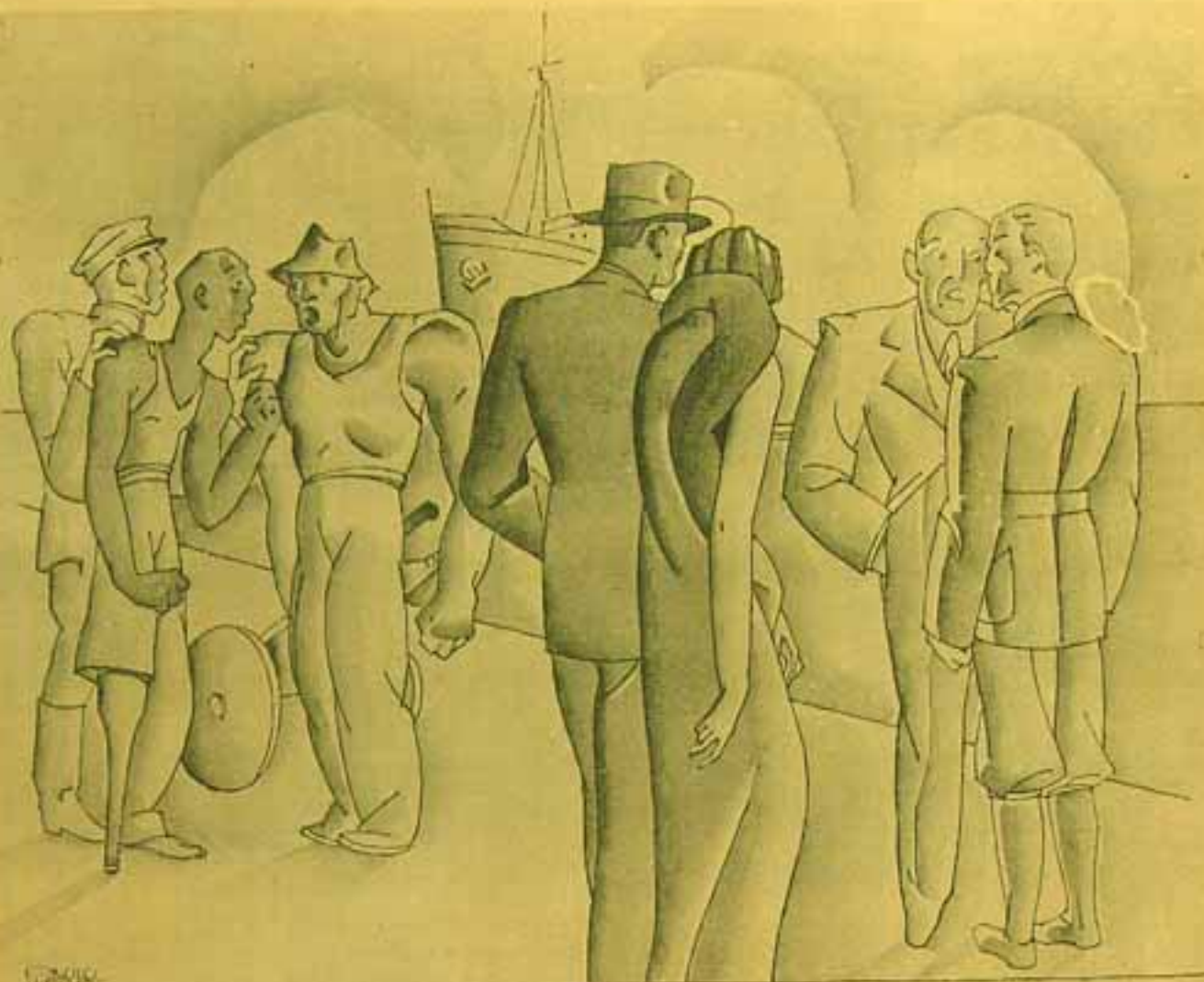
— Ah! é que está, interrompeu o pae.

— Dá-se porém que não veio... Isto é, de accordo com o que os senhores me informaram, não veio...

— E' o que é, tornou o pae.

— Assim sendo, proseguiu Barrymore, demos o caso por findo com a solução conciliatoria que julguei melhor. Seria absurdo, principalmente, que só para essa façanha, até certo ponto ridicula, porque qualquer creado de quarto de pensão a executar satisfatoriamente, tivesse em que inventar mais uma aventura. Precisamos considerar ainda que neste caso o unico a perder é o proprio Principe e seria inverter a moral e a lei dando foros de victima ao mesmo delinquente. Hamleto e Greta Garbo avançaram:

— Mas o caso é que a pobre moça não pôde continuar a dormir dessa maneira...



— Tudo cança...

— De mais a mais num auto-omnibus...

— Que horror!...

Barrymore sorriu:

— Pelo que vejo, os amigos desconfiam da logica de Sherlock Holmes... Pois vou demonstrar-lhes por a mais b que os meus raciocinios são infalliveis e que os meus processos representam a ultima palavra em policia tecnica.

Dito isso, o elegante actor da Paramount tirou do bolso um pequeno relógio-despertador, de reputada marca norte-americana. O famoso detective amador, com extraordinaria calma e presença de espirito, deu a corda e acertou o ponteiro do alarme. Depois, pé ante pé, levou o despertador até ao creado mudo da Bella. Consultou o seu relógio pulseira e examinou detidamente a hora marcada no despertador. Franziu a testa, como sempre que um raciocinio grave lhe prende a atenção, e disse com voz grave e pausada:

— Dentro de uma hora, nem mais nem menos um segundo, ella estará acordada.

Todos estavam surpresos e maravilhados de ante do milagre. Menos o Sacy, que dava bananas em penca.

— E, aqui entre nós, concluiu Barrymore; agora, o Principe que se fomenta.

O pae achou conveniente ponderar:

— Mas, doutor, uma vez que o Principe não vem, não pôde haver casamento, como é?

Barrymore tornou a sorrir, ficando de perfil, para maior effeito de photogenia:

— Tambem já pensei nisso... Aqui está uma licença para Hamleto casar-se com a Greta Garbo... Que tal?

— Optimo! exclamaram.

— Mas falta o pastor protestante, obtemperou alguém.

— Ora, respondeu Holmes, isso vocês encontram em qualquer film por ahi.

Hamleto prometeu de pedra e cal que nunca mandaria Greta Garbo para o convento. Ella, então, accitou. E foram para casa, brincar de um duas angolinha.

+++

A' ultima hora, havia ainda o pae, o Sacy, o mister Berlitz, o 422, Polonio e a Bella, propriamente dita.

A Bella, felizmente era bicha em steno-dactilographia e arranhou collocação alternada num comedia franceza e num banco inglez.

Quanto ao Sacy e ao 422 foram brigar e mandar nomes.

Polonio, que era doído por mulher, sahio gritando:

— Quero ser o ultimo varão sobre a terra! Quero ser o ultimo varão sobre a terra!

Nessa voz Hamleto achou muita graça porque ainda tinha que matá-lo atraz do reposteiro chamando-o de rato.

+++

Barrymore voltou:

— Só o que me admira é não ter apanhado ainda uma conjuntivite dos studios! Então é vida?

— Isto é — o que? perguntou o director.

— Vida! Vida! — repetiu Sherlock Holmes.

— Ah! bem; pensei que você havia dito film.

Holmes concluiu:

— Ora, bolas!...

E sahio derrubando settings, com uma r. damnada.

Uma nobre figura de museu e a sua entrevista

SONETO é um velho camarada de todos nós. Um bello dia, sem que nem porque, o camarada foi corrido da casa da arte, com um "PONHA-SE LA' FORA!" violentissimo.

— Mas que foi que eu fiz?! perguntava elle, já em pé, na calçada, limpando o pó do tombo que levava.

Ninguém lhe respondeu. Fecharam-lhe a porta e o soneto recolheu-se á Bibliotheca Nacional.

Lá fui encontrá-lo, um dia desses.

— Que é que V. quer? disse-me o antigo companheiro, meio ríspido. (E' natural, depois do que lhe aconteceu.)

— Quero matar saudades.

— Ora vá para o diabo que o carregue, V. é igual aos outros.

— Que outros?

— O Manoel Bandeira, o Guilherme de Almeida, o Ronald de Carvalho, o Alvaro Moreyra, sei lá, elles todos, que me são devedores de muita coisa. Enquanto não appareceu esse Paul Gerald, Marinetti e outros malucos eu era muito bom, depois fiquei sendo um sujeito detestavel. O Felipe d'Oliveira chega a fazer uma ironia commigo na *Lanterna Verde*; enfim esse, pôde dizer o que quizer, nunca me procurou.

— V. não deixa de ter motivos fortes. Mas é esperar que passe o periodo de desarrumação; as boas relações voltam. Por enquanto o jazz band está firme, o pandeiro e o chocalho marcam a arte de todos os rythmos.

— Equivale a dizer, de nenhum rythmo.

— Talvez.

Coitado do soneto. Olhou para mim, meio triste, e perguntou:

— Mas não ha quem goste de mim, ahí fóra?

— Um, actualista sei que se dá com V., é o Oswaldo Santiago.

— Ah! sim, sorriu o soneto, o autor d'*Os Crysanthemos*.

— E' esse mesmo. Como é que V. sabe?

— Porque ouvi a eterna expressão, pelo radio.

— Exactamente. Foi musicado por Nelson Ferreira e cantado por Alda Verona.

— Isso é nome ou pseudonymo?

— Não sei. Parece pseudonymo.

O soneto ficou outro, com esse dialogo. E, tomando folego, me disse:

— Esse soneto é perfeito, e vai ficar.

Enthusiasmadissimo lembrou o soneto de Felix d'Arvers, o *Circulo Vicioso*, o *Sete annos de pastor Jacob servia*; *Os Cysnes* de Julio Salusse; *Saudade* de Da Costa e Silva; *Saudade, aza de dôr do pensamento*... Santa

de Hermeto Lima; *Essa que passa por ahí, senhores*... Azas, de Heitor Lima.

O que torna mais triste o céu sangrento ao pôr do sol, são as partidas. São os adeuses dos passaros ao vento numa incerta e fugaz palpitação...

... e veio o *Mal Secreto*, *Ouvir Estrellas*, *As Pombas*, o *Formosa qual pincel em tela fina* debuxar jamais pode ou nunca ousara.

O soneto parecia uma victrola. Não parava mais. Falou nos *Olhos tristes*:

Olhos tristes vós sois como dois sóz no poente cansados de luzir, cansados de girar...

depois de Luiz Edmundo veio o *Set Mãe*, de Coelho Netto e quasi declamou toda a poesia de linhas rectas de Petrarca e de Boccage; lembrou os sonetos de Oscar Wilde...

Foi tanta cousa que eu já não sei:

Comtudo, posso affirmar que elle citou mais uma 12 duzia.

(Ah! sim. O *Lenço*, de Guimarães Passos.)

A certo ponto, perguntei:

— Elles "ficam", por que?

— Hom'essa! porque são sonetos. Além de D. Angela Vargas ha alguém que saiba o *Caçador de Esmeraldas*, de côr?

— E é uma obra-prima, respondi em linguagem que elle entende bem.

— E' indiscutivel. Mas "um soneto sem defeito vale um grande poema."

— E dá menos trabalho.

— Isso é que não. Sem defeito?! Com rimas de indole grammatical differente? Desde que V. entrou que estou vendo que V. é desarrumado.

— Nem tanto. Tambem eu sei *Os Crysanthemos*.

O velho camarada desconfiou:

— Sabe nada.

— Sei e não procurei decorar.

Nunca faço tal cousa. Deus me livre.

Lá varias vezes, ouvi o disco e a harmonia archiou os 14 versos no meu sub-consciente como, por enquanto, se diz.

— Então, vamos ver.

Eu disse e de modo que despertaria o applauso da Bertha Singermann e do Olegario Marianno:

Soh um luar de alvissimo

[marfim

e ouvindo o rio soluçar nos

[remos,

juntando as mãos, quizri-

[da, promettemos

que o nosso amor nunca

[teria fim...

Quanta loucura, ali, ambos

[dissemos

emquanto a olhar o idylli-

[co festim

— duendes de neve — a um canto do jardim, riam de nós, dois lindos crysanthemos!

Annos passaram, rápidos, medonhos,

— corceis pisando o chão da minha vida

e levantando a poeira dos meus sonhos!

Annos passaram... calmas... temporaes.

E desde aquella noite inesquecida

os crysanthemos trão sorriram mais!

— E' a vida, meu amigo... commenta

elle... Melancolicamente murmurou o soneto celebre de Cruz e Souza:

Vae peregrino do caminho santo...

Despedi-me e desci as escadas disposto a fazer um soneto obrigado a consoante de apoio e áquella trapalhada toda que tornou esquecido o Goulart de Andrade e immobilizou o Alberto de Oliveira, na praia do Russell.

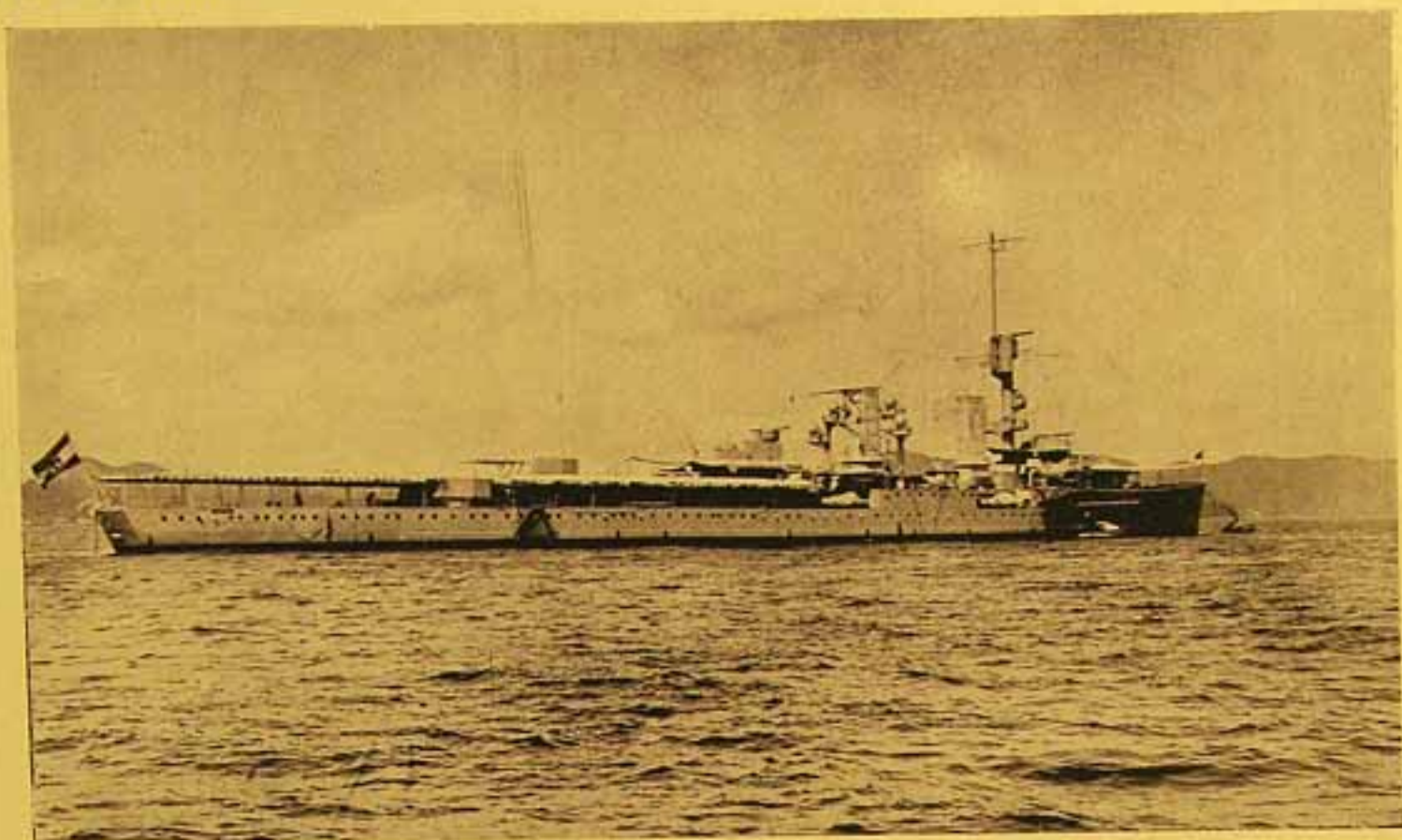
MARIO

JOSÉ DE

ALMEIDA



MARIO JOSÉ DE ALMEIDA



O cruzador alemão Karlsruhe em visita ao Rio de Janeiro



Oficiais de bordo com
representantes dos jor-
naes cariocas.



Alguns dos marinheiros
descansando dos servi-
ços de bordo.



Primavéra
à
beira
do
mar



A praia de Copacabana está voltando aos seus dias contentes. Na areia, debaixo do sol e à sombra das barracas do Praia Club e do Atlântico Club as banhistas e os banhistas do verão passado reapareceram de volta do inverno de 1930.



Ranchinho Sertanejo
formado pelas alu-
nas da professora Ma-
ry Buarque na Ker-
messe da igreja do
Coração de Maria,

D e S ã o P a u l o

Em baixo: baile cai-
pira no Club das Per-
dizes, no qual as figu-
ras mais elegantes da
terra paulistana se
vestiram à moda da
roça.





POESIA de André Gaillard tem um elemento tão complexo de mysterio que não é possível defini-la.

Do grupo super-realista agora desfeito com o assassinato literario de André Breton (o mestre de quem todos se reclamavam com orgulho) André Gaillard era uma das personalidades mais fortes. Sua poesia comunica uma estranha ansiedade: poesia envolta em vagos véos interiores, ora resplandecentes, ora opacos, conforme os movimentos imprevisíveis dessa alma inquieta. Poesia angustiada, poesia de desespero, poesia que procura identificar-se com o jogo universal das coisas e sofre da sua impotencia, porque esse poeta era um mystico sem Deus. Por vezes, um humor acido e máo se infiltra nelle. E' outra expressão do seu tormento.

+++

Para um poeta, como André Gaillard, cuja attitudo em face da vida era uma permanente tensão da sensibilidade lyrica, até mesmo os faits-divers são poesia.

Nesse ponto, encontro uma visível affinidade entre André Gaillard e Manoel Bandeira (v., por exemplo, o poema "João Gostoso", no ultimo livro de Bandeira, "Libertinagem").

Traduzo "Moi", pg. 36 de "La terre n'est à personne":

Foi preciso que eu te acompanhasse
[ao theatro.
Na scena, avançam soldados, baio-
[netas caladas.

Para a liberdade, canta a pocira das
[pranchas.
Um grande desejo de retomar o ré-
[frão num vasto côro im-
[possível sobe da sala.

Tu desapareces, voitas.
Eu não estava mais lá. Sou soldado e chego
[num longo automovel cinzento
[com um ar de libertação.

+++

Não sei como se pôde commentar um poema. A poesia exige uma inteira comprehensão, ou uma inteira repulsão. Não ha meio termo, não ha a marcha vagarosa para a percepção das nuances. E' preciso sentir em bloco todas as intenções de um poema, ainda quando ellas continuam confusas na nossa intelligencia; ou, em bloco, repellir tudo, descer uma cortina de hostilidade entre nós e a obra.

Eu gostaria, porém, de ter o direito de commentar esse poema, de chamar a attenção para aquella identificação do poeta com a scena, a maneira por que elle mostra que o espectáculo agiu sobre a sua imaginação e de repente se sentiu fóra da sala, misturado ao drama, avançando também, mas num automovel cinzento libertador (imprevisível da fantasia lyrico-humorística).

Não sentimos ahí o accento da poesia de Manoel Bandeira?

+++

Outro poema admiravel, mas de um humour tragico, é o da pagina 55. Não sei si sou particularmente sensível a elle, ou se é a propria qualidade do poema que me comunica este frisson:

A mãe espera que ella morra para vestil-a.
Ella está atrozmente magra, de uma magreza doirada,
[como transparente.

Da janela ella vê em baixo, na rua, o carro-funebre cer-
[cado dos vizinhos, dos amigos, de pessoas
[vermelhas que se assoam.



André Gaillard no Vieux Port de Marselha

ANDRÉ GAILLARD

que a morte
levou

DE

R I B E I R O

C O U T O

Marselha,
1930

Ella não se decide, ella chora.
A mãe enche-se de colera:
["Larga! larga!"
Ainda não, supplica a outra.
— Larga, não vêes que toda
[gente está á tua es-
[pera? Vamos, vamos,
[é preciso morrer".

+++

Nunca ficarei curado do re-
morso de não ter comprehen-

dido André Gaillard enquanto elle era vivo. Certos poemas, de um hermetismo que me irritava, deixavam-me indifferente, de uma indifferença hostil. Assim são, por exemplo, os poemas de "Le fond du coeur" (Cahiers du Sud, 1927). "La terre n'est à personne" (Cahiers du Sud, 1930, 100 exemplares fóra do commercio) é entretanto um livro em que André Gaillard se dá completamente. Nenhum preconceito de maneira, nenhuma influencia de grupo perturba a sua realização poetica. Pouco antes, porém, de André Gaillard apparecer morto, aos trinta annos, num quarto de hotel da Cannebière, eu já tivera a felicidade de sentir que não se tratava de um imitador de André Breton ou de Paul Eluard, mas sim de um verdadeiro grande poeta, em vias de encontrar o proprio caminho. Foi quando li o poema "Sans nom" (que aliás não faz parte de nenhum dos livros até agora publicados).

André Gaillard era uma força esplendida, uma intelligencia extremamente lucida, mas tyrannica: não tinha meios termos nem nas suas preferencias artisticas, nem nas pequenas coisas quotidianas da vida. Poucos amigos, mas fieis — e sómente enquanto pensavam com elle. Tinha a necessidade do absoluto.

Essa tyrannia, não obstante a approximação que lentamente se fazia entre nós, me manteve distante delle. Quando comiamos juntos, o que succedeu algumas vezes, e eu lhe falava de certos poetas, de certos criticos, de certos romancistas da minha admiração, exclamava sarcástico, ou indignado (conforme o seu horror menor ou maior pelo

autor em questão) — C'est une ordure!

+++

Porém, o poema "Sans nom" penetrara-me tanto que eu lhe perdoara intimamente aquelles constantes "C'est une ordure!" com que elle tanto pontuara as minhas admirações.

Nesse longo poema, emfim, André Gaillard puzera secretas doçuras da sua alma, a sua humildade deante de uma mulher; e encontrara notas de uma tocante ternura...

Quel sourire quel pale sourire
Sa bouche efface tous les serments de liberté.

Ou, então, feliz do seu novo romance de amor:

Une chambre dans un grand port
Et mon amour dans cette chambre
Comme les cris les bruits son maitres de la ville
Le silence est mon maitre éperdu
Dans le silence s'élève un chant pur
Et personne ne l'entend
Mon amour n'est pas aux vivants.

+++

Pobre André Gaillard, tão cheio de força, de affirmção, de exuberancia, de alegria de viver, e tão cheio de poesia e de angustia lyrica!

Certa manhã, cansados de lhe baterem á porta, os creados do hotel chamaram o commissario de policia... Estava morto.

No entanto, na multidão da Cannebière, é viva esta sensação de que ainda o encontrarei, risonho, contente, prestes a encolerizar-se no mesmo instante, para logo depois tornar a rir, a rir perdidamente, como uma criança!

— C'est une ordure!



Se pessoas que se commoverem com a sorte desse homem que ali está, lutando com um leão, perdem o tempo e o sentimentalismo. Não se trata de nenhuma batalha travada no coração das florestas africanas entre o rei dos animais e o outro, o sr. Melvin Koontz, pois tal é o nome do cavalheiro com quem o leão está lutando de luta romana. O facto é inteiramente pacífico e se realiza todos os dias, ante de um numeroso publico, no Luna Park Zoo de Los Angeles. O cinema falado já divulgou essa atracção pelo mundo todo, de modo que além dos episodios do combate, apreciadores do jornal cinematographico puderam ouvir os urros formidaveis que dá o leão durante o jogo. Jogo perigoso, aliás. O leão tem apenas 3 annos e chama-se Jackie. A photographia, a posição do sr. Melvin Koontz é critica. Não é para invejar, francamente. Embora estejamos certos de que desta vez ainda Jackie sahirá perdendo para sr. Melvin Koontz, ninguém nos garante que, um bello dia, apesar de ter sido criado e mamadeira e expressamente para esse genero de atracção de circo, Jackie não perca a paciencia. E é então que o sr. Melvin Koontz receberá a visita do nosso representante em Los Angeles, que irá expressamente ao hospital para dizer-lhe estas palavras: — "Sr. Melvin Koontz, PARA TODOS... envia-me aqui para dizer-lhe, lamentando muito as dentadas que V. S. acaba de tomar, que quem não quer ser leão não lhe entre a pelle". Porém é provavel que o sr. Melvin Koontz não possa aproveitar o prohibio, porque no dia em que Jackie levar a serio a luta, o sr. Melvin Koontz fará aquella viagem para a qual só se compra bilhete de ida.

DA TERRA



EM-SE visto campeões de box tornarem-se pacíficos donos de "brasserie", caixeiros viajantes, contrahandistas de alcool, jornalistas, poetas para uso de propaganda commercial, etc., o que até agora não se vira, é simplesmente isto: Phil Scott, antigo campeão de peso pesado, abriu em Thornton Heath um salão de cabeleireiro para senhoras e um instituto de belleza! Como se vê no documento photographico, aquellas terriveis mãos que quebraram tantos dentes, tantas maxillas e tantas costellas, applicando formidaveis directos que tinham a força de um coice de asno colerico, passavam agora, amorosamente, levemente, sobre frangeis cabeças de moças e velhas. Demais, Phil Scott, que occupava um lugar de primeiro plano no mundo do socco, entende que não deve ter posição secundaria na arte de bem pentear e de extrahir verrugas. Por essa justa razão, elle dotou o seu instituto dos mais modernos aperfeiçoamentos e dispõe de um pessoal competente, ao todo seis empregados. Como, entretanto, Phil Scott nunca tinha pensado em trocar as luvas de boxeur pelo pente de mestre figaro, o illustre peso pesado, ao abrir o estabelecimento, seguiu com muito proveito um curso de cabeleireiro e outro de "soins de beauté".



ARCHIDUQUE Albrecht da Hungria era, até pouco tempo, pretendente ao throno desse paiz que, como se sabe, é um exemplo, unico no mundo, de uma monarchia sem monarcha, dirigido por um regente. No entanto, o principe Otto, filho da ex-imperatriz Zita, apresentava mais possibilidades de sympathia da parte do povo húngaro, que só espera uma oportunidade para restabelecer a dynastia dos Habsburgos, na pessoa do joven estudante da Universidade de Louvain. Sabe-se que o principe Otto fez ha mezes dezoito annos e sua mãe, cuja energia é conhecida na historia contemporanea, começou a agir em favor do advento do filho no throno. As difficuldades não são pequenas: não só os tratados politicos de após a guerra, entre vencedores e vencidos, excluem a volta dos Habsburgos á Hungria, como o proprio principe Albrecht, de outro ramo daquelle dynastia se impunha ao principe Otto. Afinal, elle acabou desistindo em favor do primo. Essa desistencia do principe Albrecht encheu de espanto os que lhe conheciam a ambicao de reinar. Que succedera? Eis, finalmente, que o mysterio se esclarece: elle achara mais pratico reinar sobre o coração de uma riquissima senhora, Irene Lebach. O casamento realizou-se em Brighton, perto de Londres, na mais estricte intimidade. O archiduque Albrecht assignou da seguinte maneira no livro de registro de casamentos (tomem folego!): Alberto-Franz-Joseph-Carl-Friedrich-Georges-Hubert-Maria-Habsburgo-Lothringen, 33 annos, celibatario, archiduque da Austria, principe da Hungria. Excuses du seul

COM a entrada do outono europeu, findam as férias escolares na Inglaterra e reabrem-se as aulas. Voltam as pombas aos pombaes. Bata-tendo alegremente as calçadas com as grossas impermeaveis, os jovens gymnasianos tornam a caminho de todos os dias, o caminho que peis preguiçosos conduzir ao inferno e que para os gos do estudo conduzir ao céu. Na Inglaterra, então, os pequenos estudantes devem aproveitar as aulas para fazer bastante cultura physica e adquirir respeitavel muque. Porquanto — a exemplo do monstro o cliché — o regresso ás aulas implica o de carregar uma boa meia arroba de compen-

CASAMENTO de um ministro não é facto banal, que aconteça todos os dias. Principalmente, quando esse ministro é um cavalheiro edoso, de bigode branco. Assim, não é para admirar a curiosidade que provocou o enlace do Ministro da Guerra da Allemanha, Sr. Groener, com a senhora Ruth Glueck. Entre ambos ha uma differença de idade que orça, seguramente, por uns vinte annos. O Sr. Groener, no entanto, como se vê pela gravura junto, é bonitão, extremamente sympathico, e não faltou quem achasse que a noiva sahia ganhando no negocio. A noiva, cheia de felicidade, abre um riso largo, em que a dentadura saliente não favorece a expressão. "Dessas dentaduras que fazem dizer que a pessoa "engoliu um plano". Em summa, e apesar do respeito que temos pelo Ministro da Guerra da Allemanha e pelos ministros da guerra de todos os paizes, cumpre-nos assignalar que o destino foi loico, fazendo o Sr. Groener escolher... um canhão!

DOS OUTROS

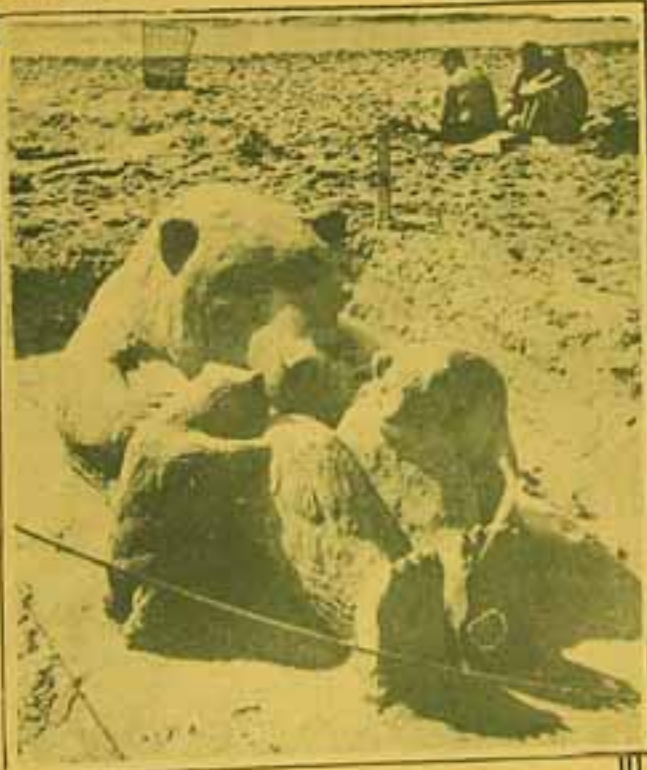


BRASIL inteiro admirou a audácia reflectida, a sciencia e o entusiasmo creador com que foi preparado e realizado o "raid" Paris-Nova York pelos aviadores francezes Dieudonné Costes e Maurice Bellonte. O Atlantico foi finalmente vencido pelo aeroplano, no sentido de Leste a Oeste, num vôo sem etapas. E' uma gloria para a França, que já perdêra, numa tentativa idêntica, os pilotos do "Passaro Branco", Nungesser e Coli. O "Ponto de Interrogação", de Costes e Bellonte, cobriu 6.200 kilometros em 36 horas e 17 minutos. Tendo partido de Le Bourget (Paris) às 10 horas e 55 minutos do dia 1º de Setembro, aterrava em Curtisfield (Nova York) no dia seguinte, às 23,12 (hora franceza). Nossos leitores já sabem, pelo noticiário dos jornaes, de todos esses detalhes; mas, se os lembramos aqui, é como uma homenagem à aviação franceza, tão irmanada à nossa aviação, não só pelo acolhimento que a França sempre deu a Santos Dumont, como, de alguns annos a esta parte, pela missão militar franceza encarregada de instruir os nossos jovens pilotos. De resto, a photographia que publicamos junto, inédita ainda no Brasil, é um documento interessante: Costes (à esquerda) conversa com Bellonte (à direita, de perfil) momentos antes de alçarem o vôo glorioso, rodeados de admiradores, entre os quizes o aviador Lefèvre (à direita, de chapéu) que já atravessou o Atlantico no sentido inverso, de Oeste a Leste. No meio de Costes e Bellonte, a senhora Costes — a encantadora actriz do film "La Nuit est a nous", Mary Costes — procura disfarçar a commoção que a domina e vive, até o ultimo instante, a presença do marido, que partia para o mysterio do mar immenso, o mesmo mar que tragara Nungesser e Coli...



VAGA de calor que passa pela Europa tem sido particularmente severa em Londres. A insolação fez já cerca de sessenta victimas ali. Durante os dias terribes de Agosto e mesmo os primeiros de Setembro, o espectáculo da grande capital do imperio britannico foi dos mais curiosos: muita gente dormia ao ar livre, não podendo supportar a temperatura do interior das casas.

Num paiz, como a Inglaterra, em que o frio é tão rigoroso, as casas são construídas com a preocupação technica de isolar o mais possível contra o frio; de modo que quando vem um calorzinho — de trinta e tantos a sombra — os inglezes ficam afflictos. E outro lado, a falta de habito do calor (pois a vaga deste anno foi excepcional) torna europeus mais sensíveis às altas temperaturas, que as pessoas acostumadas aos climas tropicaes. Estas moças de Londres, que o clichê reuniu num grupo encantador, os tanto, estão nas ruas da city. O calor excessivo incitou-as a sahir assim, não podendo passeando de pyjama, em negligé, como se estivessem no quarto de dormir. No a supportar outros trajes. Os pyjamas são, entretanto, tão interessantes que ellas parecem manequins de uma loja de modas. Em summa, quando o nosso verão vier, não esqueamos o exemplo das londrinas, nós, que temos imitado tantas coisas peores...



centenario do romantismo. Os senhores não estão enjoados? Nós andamos com uma raiva danada. Nunca houve centenario tão cheio de festas, de conferencias, de representações thêatraes, de evocações, de livros, de exposições, do diabo a quatro. Não, vamos parar com isso, senhores commemorativos.

A ultima festa romantica, em honra de 1830, realizou-se na França, na pequena cidade de Montfort-l'Amaury, no departamento de Seine-et-Oise. A gente nova da localidade organizou cortejos pittorescos de militares, de bombeiros, de melindrosos, de alfomadinhas, de burguezes e de outros typos, todos, naturalmente, vestidos à maneira daquelle famoso anno. Como se vê na gravura junto, a festa esteve bonita. Quem não tomava parte, foi assistir. Tanto vale, dizer que nesse dia ninguém ficou em casa em Montfort-l'Amaury.

Essa commemoração do romantismo teve tambem a vantagem de descobrir que Montfort-l'Amaury existe. Sem isto, essa honrada cidadezinha de Seine-et-Oise continuaria vegetando no mais injusto dos anonymatos. Agora, com a festa, os jornaes falam della, as photographias divulgam pelo mundo todo o seu doce nome: Montfort-l'Amaury. Omnia abhorrecido dessas festas commemorativas do romantismo é que ellas tendem a provar que o romantismo é uma coisa velha, de cem annos passados. E nós, ingenuos, que pensavamos que elle fosse sempre novo, que tivesse nascido com'co, com os nossos primeiros versos e a nossa primeira namorada... Buhos...

Na Bulgaria um rapaz de que todas as moças bulgarias são apaixonadas, é simplesmente o rei. De facto, o rei Boris, bonito e solteiro, reina sem contraste — muito platonicamente, aliás — sobre os corações das suas subditas. No entanto, até agora não achou mulher, apesar de tantas princezas que ha pela Europa, languidamente à espera de uma festa coroada ou por coroar. A princeza Eudoxia, irmã do rei Boris, que herdou um typo severo de princeza allemã — pois não se esqueça que o pai, o ex-rei Ferdinando, é um Hohenzollern — achou casamento com mais ellidade.

Elia acaba de ficar noiva do principe de Wurtemberg. Em politica internacional, o caso significa simplesmente isto: se o rei Boris continuar solteiro, por sua morte serão os filhos do principe de Wurtemberg que porão cabeça a coroa da Bulgaria.

Ou, então, o proprio principe com esta Eudoxia. Considerada a questão ponto de vista simplesmente pessoal, e visto e examinado o presente retrato moralidade da fabula é que ha princezas bonitas, como as da Hespanha, que arranjam casamento, apesar da cultura, da elegancia e do prestigio que representam; enquanto que D. Eudoxia, com esse nariz comprido, esse vestido que pa uma toga de magistrado, eis ali, vai brevemente cingir a coroa da flôr de ranjeira.





LINDENBERGH, ha tres annos, ao aterrar em Le Bourget, olhou em torno a multidão entusiasmada e exclamou: "Paris! Então eu fiz isto?" Agora, ao aterrar em Curtiss Field, no dia 2 de Setembro, á noite, Costes e Bellonte tem direito a exclaimar também: "Nova York! Nós fizemos isto!"

O espantoso, entretanto, é que Costes, que acaba de descer da carlinga, não manifesta a menor fadiga. Sorridente, vigoroso, salta ao chão e recebe os primeiros abraços, enquanto Bellonte procura desembaraçar-se dosapparelhos de navegação no seu cubículo e se prepara para participar dos applausos de 25.000 pessoas que foram esperar no aerodromo nova-yorkino o "Ponto de Interrogação".

COSTES E BELLONTE

A FINAL de contas, depois 37 horas de immobildade numa carlinga, através da bruma e dos ventos, Costes e Bellonte bem mereceram o banho reconfortante e, momentos após, a primeira refeição, em terra firme. O bom humor dos grandes aviadores francezes é inalteravel, mas nunca foi tão exuberante quanto ao se sentarem deante desses potes de marmelada e das chicharas de café com leite. A grande prova estava realizada. E, depois de vencer o Atlantico, de Leste a Oeste, era preciso vencer o appetite.

NO dia seguinte ao da chegada a Nova York, após o almoço que lhes foi offerecido no Advertising Club, Costes e Bellonte receberam a mais estrondosa manifestação de sympathia, de que já foi testemunha a formidavel metropole norte-americana, depois das manifestações a Lindenberg. Broadway, fremente de confetti e serpentinas, com as janelas dos arranha-céus cheias de cabeças curiosas, acclama os dois herões.



M u s i c a



A pianista Hilda Calheiros

Antonio Munhoz, pianista que brevemente dará



um concerto no Rio de Janeiro.



O pianista brasileiro Walter Burle Marx, que acaba de chegar da Europa onde terminou os seus estudos.



Interpretes do ultimo concerto do Centro Artistico Musical.



No oval, á direita: a mais nova das professoras, Helolisa Figueiredo, com a mais nova das alumnas, Marina Cordovil, que ainda não tem quatro annos e toca piano como gente grande.



A' direita: a cantora Maria Emma na noite do seu recital.



Fazenda Cruzeiro do Sul

Município de Faxina, Estado de S. Paulo. Propriedade do Dr. Sergio Rocha Miranda.



Casas de colonos



A piscina



O parque



Casa de morada

"Flôr do Cinema"

... é minha Yola...

Flôr do cinema,
garota celuloide,
quadrinho colorido,
perfumado pedaço de mulher bonita,
és bem o aperitivo do peccado
e tudo em ti é tão synchronizado
o teu gesto,
a tua voz,
o teu olhar,
que fazes da vida uma grande fita
que a gente torce pr'a nunca mais se acabar...
... mas eu estou louco para saber o fim
por isso, minha garota, tem cuidado,
não passes ao meu lado,
foge de mim
pois estou perdidamente apaixonado,
— amor musicado! —
e si algum dia eu te agarrar assim,
muito boa,
todinha nos meus braços,
e bem juntinha de mim,
a fita na de acabar como eu desejo...
carinhosamente...
... silenciosamente...
num phantastico, colossal,
vastissimo beijo...



ZILICO
PAULISTA



RIO DE JANEIRO
COPACABANA

DE ELEGANCIA

sentante carioca e ardoroso tribuno, olha atentamente quem passa, achando, naturalmente, nisso o melhor dos passatempos. Lauro Sodré atravessa a rua, quieto, o ar absolutamente sosegado. *Bras - dessus, bras dessous*, Pedro Lago e Simões Filho. E' a Bahia em foco. Na Ouvidor, em frente a uma casa de victrolas, o senador

Aristides Rocha. Depois, mais politicos, muitos mais, como se a cidade fosse, naquella dia, uma parada de congressistas. A tarde tão luminosa, tão bonita, animou-os ao passeio. E a falta de numero no Monroe e no palacio da rua da Misericordia, não causou assim tamanho transtorno aos interesses da nação.

O movimento das bellas: Maria Leonarda de Almeida de azul de louça, chapéu de "ba-



kou" do mesmo tom enfeitado de flores rosadas, collar de contas rosa e azues, luvas compridas de camurça azul e largas pulseiras de diamantes.

CIDADE anda alvoroçada com a mudança de governo. Ha palpites para Ministros, Prefeito, Chefe de Policia... Até as elegantes se preocupam com a politica nacional. E a cidade anda alvoroçada dessa forma, porque são inumeros os grupos de politicos aqui e ali de conversa com jornalistas, á porta das confeitarias, á porta de casas de commercio onde possam adoçar os commentarios sobre o governo com a vista alegrada pelas lindas figuras de mulher que se exhibem, á tarde, pela Gonçalves Dias, pela Ouvidor, pela Avenida.

— Sabe quem será o novo titular do Exterior?

— Ouvir dizer que S. é o indicado para a Viação?

— Santa Catharina dará um Ministro. S. Paulo fará dois. O Pará habituou-se com a distincção ao Lyra Castro, por isso, Eurico Valle vem, segundo os boatos, fechar entendimento sobre um dos Ministerios.

A porta da Colombo, o vice Presidente da Republica, o Dr. Mello Vianna, de "marron" e chapéu de feltro de abas largas, conversa animadissimo, e sorridente retribue numerosos cumprimentos; Sebastião de Rego Barros passa apressado pela elegante rua, mas está um tanto alheado. Na esquina de Sete de Setembro, Mauricio de Lacerda, Povoas de Siqueira, Othon Paulino, Azurém Frutado. O repre-



Pare... Por que tanta pressa?

— Venho de um casamento. Atravesso, apenas e rapidamente, a cidade.

— Mas está bonitissima.

— Obrigada. E não fico porque a minha "toilette" não serve para "trotter".



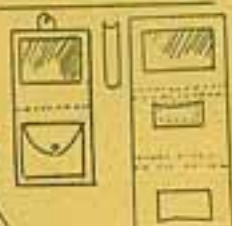
Aqui figuram: "ensemble" de crêpe cinza escuro. Vestido franzido na cintura e gola de crêpe "georgette" branco; "ensemble" de Jersey marinho; "ensemble" de crêpe setim "beige" pintalgado de marinho; vestido de "georgette" louro quente e casaco de veludo preto com renard louro; vestido de crêpe preto guarnecido de babados plissados; "ensemble" de fina lã cinza prata para o vestido, pequeno casaco de veludo escarlata, bolsa e chapéu também de veludo



— Coquette!

— Nós — rematou, sorrindo, a bella maranhense

Toda de preto, Maria Sabina de Albuquerque. E de branco e vermelho, Marina Padua. A senhora Joaquim Eulalia, de preto e rosa; de verde garrafa, a baronesa de Saavedra; num "ensemble" azul marinho a senhora Bittencourt em companhia de Dinorah Mello, toda de azul turquesa; de verde claro bordado a côres, a senhora Henrique Vasconcellos; de preto, a formosa senhora Olympio Matheus; as senhoritas Lei-



Secção de Agulha: a bolsa da moda. De "moire" preto bordado a côres e em pontos de cadeia.

—oOo—

Para modernizar, ou alegrar as capas dos nossos livros, vão a alguma idéas. Uns poderão ser



escarlata; vestido de crêpe da China azul pastel, e casaco de veludo azul rey, como o chapéu

Tres vestidos de rua

— de Poirier —; de

"shantung" rosa, gola e bolsa de veludo rosa; "robe-manteau" de "shantung" branco; vestido de crêpe verde palido guarnecido de recortes.

Apesar do calor ainda ha quem prefira chapéus pequenos. Aqui vão tres modelos que poderão ser feitos de feltro e palha, de fita ou de veludo.

fornados de panno bordado; outros, de seda estampada, ainda outros de papel fantasia. Depende do tempo e do gosto de quem aprecie a inovação.

—oOo—

Indanthren é a marca de fazenda que garante a fixidez da cor, e durabilidade de tecido. Para roupa de mesa, de cama, "lingerie" de toda a especie não ha como a etiqueta Indanthren, aliás já de preferencia do nosso commercio, e do consumidor.

—oOo—

A. Dorét — nome que se impõe na industria nacional pelos excellentes perfumes e preparados para embelezamento da pelle e dos cabellos.

—oOo—

Na Casa Machado — Meias "Sally".

SORCHRE

de Castro, a senhora Alcides Godoy, a senhora Newton de Noronha, Yone Couto, a senhora Olegario Marianno, a senhora Murtinho, a senhora Paes Leme, a senhora Motta Maia, senhora Lafayette, a senhora Porto Cruz, senhora e senhorita Peixoto de Castro, senhora Montenegro, senhorita Maria José de Queiroz, senhorita Lima Cruz, senhora Tarques Couto.



SENHORITA
VERA LARICA,
DE VICTORIA



SENHORITA
AURELINHA
ALMEIDA,
DE
VICTORIA

Quando
se
escolhia
Miss
Brasil



SENHORITA
JUDITH BARBETA,
DE VICTORIA



SENHORITA
JENNY
TORRES
CRUZ,
DE
PONTA
GROSSA

No
Espírito
Santo



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

A
carreira
brilhante
e
rapida
de
Schubert



SCHUBERT não conseguia viver da música, de modo que foi obrigado, muito contra sua vontade, a fazer-se mestre escola. Era muito irritável e, nos momentos de colera, puxava as orelhas das alumnas mais atrasadas. Enquanto os discípulos iam, estrevia musica em pedaços de papel, esquecendo-se muitas vezes completamente delles.



EMBORA tivesse ficado solteiro até á morte, apaixonou-se pela formosa condessa Carolina von Esterhazy, pertencente a uma nobre familia austriaca. Ella era muito moça e constantemente o contrariava. Mas que esperança podia um pobre campones compositor ter de vir a casar-se com uma condessa austriaca?



© 1927, by King Features Syndicate, Inc.

SCHUBERT reverenciou a memoria de Beethoven, carregando uma tocha no funeral deste compositor. Mais tarde bebeu com os seus amigos, num bar, á memoria do que partira e em honra de "um que muito em breve o acompanharia", querendo referir-se a si. A sua prophesia logo se cumpriu.



Great Britain rights reserved.

-1919-

A carreira de Schubert foi brilhante, porém tragicamente curta, pois morreu com a idade de 32 annos. Na sua ultima molestia, cantou a parte do "Erlking", na qual se fa'a da morte. Depois de sua morte, os seus manuscritos, hoje valiosissimos, foram avaliados, no inventario, em menos de vinte mil réis.

Continúa
no
proximo
numero



EXPERIMENTE o novo Quaker Oats "de Cozimento Rapido." Pode ser preparado agora em um quinto do tempo necessario antes! Poupe tempo, trabalho e combustivel.

Sirva-o como mingau ao almoço . . . engrosse sopas e molhos com elle . . . use-o em fritos, bolinhos, biscoitos.

Experimente uma lata hoje. É delicioso.

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.

O Novo
Quaker
Oats



Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para

N. 313 — S. S. S. G. M. (Engenheiro de Dentro) — Devereis receber dinheiros pequenos de um homem de negocios. Tereis uma desintelligencia com uma mulher invejosa e recebereis uma carta de outra em que vos contará novidades. Vejo um casamento por amor fóra de casa de pessoa amiga. Haverá pequenos desgostos e incerteza em certo negocio que tendes em vista.

N. 314 — RAFF (Rio) — Uma pessoa de bom coração trocará más palavras com uma outra que vos estima. Vejo uma falsa amiga invejosa que vos deseja mal, sendo cortado seu intento por um homem de bem que se preocupa com o vosso futuro. Sahistes em companhia agradável e haverá prosperidade nesta casa, assim como dinheiros grandes e melhora de posição no futuro.

N. 315 — GIZALDA (?) — Por caminhos demorados virá uma carta portadora de más noticias. Em compensação tereis breve uma alegria duradoura e uma entrevista com pessoa de importancia que trará resultado vantajoso. Um militar vos dará uma prenda com muito gosto. Vejo ainda algumas inquietações e doença passageira em pessoa idosa nesta habitação.

N. 316 — FULA (Itatiba) — Aparece uma paixão em horas de comidas e bebidas e após um casamento por conveniencias com dinheiros grandes seguido de traição e apartamento. Um homem idoso vos dará conselhos sábios que devem ser ouvidos. Um homem da lei terá um sério desgosto provocado por uma levandade de uma mulher vossa amiga.

N. 317 — SUZINHA (Rio) — Vejo sympathia lealdade e alegria nesta casa, assim como breve um matrimonio. Haverá uma viagem e correspondencia interceptada. Uma falsa amiga procura vos intrigar com um joven de boa posição e que vos estima. Um vizinho benevolo impedirá que o mal prosiga. Recebereis breve uma carta de reconciliação de pessoa desaffecteda.

N. 318 — SACERDOTIZA (Rio) — Tereis no futuro um desgosto de pouca duração provocado por um joven que vos trahirá si fôr attendido. Por caminhos breves recebereis boas noticias de pessoa ausente. Vejo ainda uma separação por motivo de doença. Uma pessoa intermediaria vos entregará uma carta que vos causará grande surpresa. Em horas de comidas e bebidas tereis uma alegria confortadora.

N. 319 — CURIOSA (?) — Haverá um desvio de pequenos dinheiros nesta habitação, causando constrangimento a um homem de negocios. Más palavras de uma rival. A'egria duradoura. Uma viagem de bons resultados e ligeira indisposição em uma noite. Um homem de farda terá ciúmes e se ausentará. Vossas esperanças serão realizadas, apesar de arrufos passageiros.

N. 320 — CLAUDIA (S. Paulo) — Grande maledicencia por parte de vizinha invejosa. Haverá dois pretendentes á vossa mão. Um se afastará desgostoso. Vejo felicidade duradoura, assim como recebereis breve dinheiros pequenos de pessoa intermediaria que vos estima. Um homem da lei terá suspeitas que não se confirmarão. Um militar irá partir breve.

N. 321 — CATURRITA (?) — Um homem idoso e de bom parecer vos dará bons conselhos e vos fará uma promessa. Recebereis ainda um mimo de amor nesta casa. Por caminhos breves virá uma carta com desagradáveis noticias. Vejo, porém, no futuro um acontecimento feliz e inesperado. Haverá novos amores, mudança de situação e uma certa incertaza. Recebereis dinheiro.

N. 322 — MIMI (Niteroy) — Uma pessoa de bom coração e que vos presta serviços terá um pequeno desgosto motivado por desvios de dinheiros. Um homem de bem que deseja vossa ventura se ausentará por motivo de doença. Vejo obstaculos a um casamento feliz. Intriga breve, uma carta com boas novas de pessoa amiga ausente amorosas suspeitas, desconfianças e ciúmes. Recebereis.

N. 323 — AELICUL (Rio) — Vejo dinheiros grandes, a'egria, mudança de posição e um casamento breve, por amor. Recebereis uma carta que vos causará grande surpresa. Uma rival procurará deaviar um joven de boa posição de fortuna e que vos estima. Haverá por isso, desgostos e lagrimas. Em horas de comidas e bebidas re-

neu futuro?

tamente gratuito, aos leitores de
S. . ."

reberais um mimo de amor de um homem de negócios.
Sereis Venturosa no futuro.

N. 324 — IRACEMA BASTOS (Aldeia Campista) —
Vejo fraca sedução, intrigas amorosas e um matrimonio,
não já. Uma vizinha de má lingua pretenderá tecer in-
trigas sem o conseguir. Um militar fará, breve, uma via-
gem. Teréis, no futuro, uma surpresa agradável em uma
egreja. Vejo mais desvio de pequenos dinheiros e vossas
cartas violadas. Viço em um homem de negocios, cau-
sando desgostos a uma mulher de bom coração. Levian-
dade de um joven que vos estima.

N. 325 — ILARA (Pelotas) — Vejo constrangimento de pessoa intermediária que vos estima causado por intrigas de uma mulher que vos deseja o mal, sem o conseguir. Um homem de bem, que deseja vossa felicidade, se ausentará. Vejo bom exito em negocios, alegria e dinheiros grandes. Uma indisposição passageira em pessoa idosa nesta habitação. Haverá um matrimonio feliz fora de casa. Recebereis uma prenda de pessoa com que não contaes.

N. 326 — CEOYA (Pelotas) — Inquietações, discordia e más palavras nesta casa. Um homem da lei terá uma indisposição com um militar por vossa causa. Voto no futuro, melhoria de posição, resultando de um acontecimento feliz e inesperado. Haverá uma viagem com bons resultados. Serão desfeitos os obstáculos a um casamento feliz. Em um banquete sabereis de novidades. Tereis depois felicidade duradoura.

N. 327 — MARIA (Rio) — Vejo ligeiros arrufos motivados por ciúmes que vos farão derramar lágrimas, não já. Haverá telmosia da parte de um homem de negócios que se ausentará. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer. Desconfiades desse outro que vos trairá se fôr attendido. Um mancebo de boa posição de fortuna vos fará uma promessa e uma pessoa intermediária nesta casa, vos entregará um mimo de amor.

N. 328 — COATY (Rio) — Haverá, no futuro, um processo e condenação motivados por uma levandade. Um homem de bom parecer e que se preocupa com o vosso futuro se ausentará por doença. No futuro a'cancarela posição vantajosa e vereis realizadas vossas esperanças. Tereis felicidade duradoura e dinheiros grandes. Vejo mais uma viagem de feliz resultado, não agora.

N. 329 — **POUPEE** (Nietheroy) — Vejo alegria e um acontecimento feliz e inesperado. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Uma rival procurará desviar pessoa amiga e que vos estima. Pela porta da rua virão, em breve, boas notícias de pessoa ausente. Um mancebo de boa posição e com cinco sentidos vos fará uma promessa. Vejo riqueza no vosso futuro.

N. 330 — MISS FELA (Rio) — Pequena indisposição nesse homem que vos deseja o bem, em horas de comidas e bebidas Este jovem que á tarde malta com os seus amigos. Por caminhos demorados virá uma prenda de pessoa amiga. Recebereis ainda uma visita em missão de amor que provocará ciúmes nesta mulher de bom coração, por causa deste homem que vos trairá se fôr atendido. Preve também, uma falsa amiga vos mandará uma carta com más palavras e enredos de pessoa a quem estimaes.

N. 331 — GAÓCHA TRISTE (?) — Vejo, com breves e desordem provocadas por uma correspondência que fará ciúmes nesse homem que se occupa de vós, e que se ausentará, com cinco sentidas.

Um homem de negócios e um o tro já idoso, assim como uma vossa rival e vossa noiva em trão envolvidos em uma intriga que vos fará muito constrangimento. E essa intrigante é uma falsa amiga que frequenta vossa casa. Vejo também breve, um casamento feliz, trazendo multidão de posição e dinheiros grandes.

N. 332 — DOCE DE CACO (S. Paulo) — Haverá uma doença, neste homem que vos ama e neste outro idoso e de bom conselho que deve ser ouvido. Más palavras, paixão d'alma e desgostos por causa desse homem trahido e dessa falsa amiga que vos tará muito mal por invidia e deessa falsa sympathia, ausencia, ciumes em horas de comidas e bebidas e seducções com dinheiros pe-

ADEÜS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NAO
DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e embelezar. É fácil obter-se a prova em vossa próprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Crema científica preparada segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dori Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL, opera em vosso rosto uma verdadeira transformação. Vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL difere completamente dos outros cremes sobretudo pela sua acção sub-epitelial, sendo absorvidos pelos póros da pele os preciosos alimentos dérmicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas etc.

RUGOL não engordura a pele. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inofensivo e não estimula o crescimento dos pelos. Até uma criança recém-nascida poderá usá-lo.

REGOL.

GABARITA — Mlle. Leona pagará seis dólares a quem provar que ella não tirou completamente as suas pro-

Mlle. Leguay ofereceu mil dólares a quem visasse que elle não possuia oito medalhas de ouro ganhadas em diversas exposições pela sua maravilhosa dextroesquerda.

Mlle. Lemay pagará ainda mil dólares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontâneos e autênticos.

AVISO — Depois de tão maravilhosa descoberta innumerosos imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete sub-
titulos estranhos sempre.

RUGOL



Mme. Mary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com a uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence exerce:

"Eu vinha desenguada com as malditas rugas que me atravavam o rosto e depois de usar muitos cremes anunciados, comecei a fazer o tratamento pela RUGOL, obtendo a desaparecimento não só das rugas como das manchas, modificando a minha fisionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas farmácias, drogarias e perfumarias.
Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira
cortar o coupon abaixo e nos mandar, que imediatamente
lhe remeteremos um pote.

Un'com. cessantissimo para a America do Sul: ALVIM A
FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-cob. — Caixa 1379 —
SAO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junio remetto-lhes um vale postal da quantia de 819000 afim de que me seja enviado pelo Correio um pote de RUGOL.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO (Para Todos.....)

ESTADO (Para Todos....)

quenos. Boa notícia no próximo correio terá de receber. Haverá também o casamento de uma falsa amiga vossa, o que vos causará surpresa.

N. 333 — BIZOQUINHA (Santos, E. S. Paulo) — Uma ausência e uma notícia feliz com bom exito nos negócios. Este homem idoso e de bom parecer vos dará conselhos que devem ser escutados com atenção e gosto, desmanchando, assim, os obstáculos a um feliz matrimônio com grandes dinheiros. Haverá ciúmes causados por uma prenda vinda por caminhos demorados. Desordem provocada por uma amiga falsa em vossa casa e que vos deseja o mal. Más palavras fora de casa, por uma levandade que cortará vossa correspondência, vos causando desgostos de pouca duração.

N. 334 — ROCEIRO (N. Iguaçu) — Aparecem sinais de doença grave nesta casa em pessoa idosa e que vos estima. Vejo, no futuro, desordem provocada por más palavras de um homem de farda. Haverá mais uma viagem feliz e bom exito em vossos negócios. Felicidade duradoura. Sabereis de novidades em uma igreja. Vejo, por fim, desvio de pequenos dinheiros, não já.

N. 335 — LILI (Andaraí) — Haverá dois pretendentes à vossa mão. Arrufos, desavenças, más palavras, ciúmes e lágrimas; esses desgostos serão de pouca duração. Por caminhos breves virá uma carta com boas notícias e pequenos dinheiros. Ainda vejo no futuro um acontecimento feliz e inesperado. Desconfias desse homem que vos trairá se fôr ouvido. Um militar vos dirá boas palavras em uma noite.

N. 336 — BENITO (B. Horizonte) — Dinheiros grandes, melhoria de posição e felicidade duradoura no vosso futuro. Haverá também a maledicência de uma vizinha intrigante que vos deseja intrigar com pessoa que vos estima. Um homem de negócios vos dará boas novas de pessoa ausente. Recebereis ainda uma prenda que vos causará surpresas, pois virá de pessoa de quem não a esperas.

N. 337 — ELZA G. (Tijuca) — Uma mulher de má língua porá obstáculos a um matrimônio em um jantar. Novidades com um homem da lei e que vos estima. Uma mulher de bom coração vos dirá boas palavras. Uma rival interceptará vossa correspondência. Recebereis depois uma carta de reconciliação.

N. 338 — SHINTA (Petropolis) — Em horas de comidas e bebidas recebereis uma proposta de casamento que será feita com muito gosto. Vejo depois uma desordem por ciúmes. Dinheiros grandes, melhoria de posição nesta casa, assim como ausência de pessoa amiga, não agora. Uma vizinha vos trairá e deveis fazer uma viagem de bom resultado.

N. 339 — BILIE DOVE (Rio) — Haverá doença nesta casa, sem gravidade, em pessoa idosa. Aparece ao lado de um homem que vos deseja o bem e ha de o conseguir. Vejo um casamento feliz e que também recebereis uma prenda por ocasião de um jantar de cerimonia. Por caminhos breves virá uma carta com boas novas trazidas por pessoa intermediária e amiga.

N. 340 — ARLETTE MOURA (Aldéa Campista) — Virão desgostos não agora para a pessoa de vosso noivo ou marido. Vejo uma carta com intrigas e novidades. Desordem e contrariedades em um homem de farda que se ausentará. Uma vossa falsa amiga, com cinco sentidos, vos deseja separar de um homem que vos estima e se preocupa com o vosso futuro.

N. 341 — ANNA PAULA (B. Horizonte) — Alegria duradoura, boas notícias no próximo correio, vindas de pessoa amiga e que se encontra ausente. Dinheiros pequenos, preocupações, desasossegos em um homem de negócios. Uma vizinha de má lingua pretende vos intrigar, sem o conseguir. Em horas de comidas e bebidas recebereis um mimo de amor com muito gosto.

N. 342 — SOCOBRAZ (Botafogo) — Vejo um processo e condenação motivado por más palavras e intrigas. Um homem de negócios terá desgostos por um desvio de dinheiros grandes. Em uma igreja sabereis de novidades contadas por uma pessoa intermediária. Deveis ouvir os conselhos deste homem idoso e de bom parecer.

N. 343 — YANDA (Recife) — Um jovem vos trairá se fôr ouvido. Recebereis, breve, uma carta seguida de um mimo de amor que virá pela porta da rua, trazida por pessoa amiga e intermediária, que vos presta bons serviços. Vejo alegria no futuro, dinheiros grandes, melhoria de posição, assim como um acontecimento feliz e inesperado.

N. 344 — FREUDSON (?) — Em horas de comidas e bebidas uma mulher que vos deseja mal procurará vos intrigar com uma outra que vos estima. Vejo um rival com

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua beleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limp a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afetam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importância de \$5000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grau de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxigenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a beleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. On- gulação permanente, Marcel, Misempris, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



ciúmes e se ausentando por doença. Ha mais uma paixão violenta e constrangimento nesta casa. Novidades com um joven vosso amigo que adoecerá gravemente.

N. 345 — MISS TANGUETE (?) — Vejo levandade nessa casa e um homem que deseja vossa felicidade adoecerá sem gravidade. Viagem breve de bons resultados, assim como bom exito em negocios. Recebereis uma carta amiga no proximo correo e, breve, diubeiros pequenos de pessoa com que não conta. Um homem de lei terá ciúmes de vossa pessoa.

N. 346 — ZÉ PARAENSE (Minas) — Haverá uma sympathia e logo depois uma separação. Nesta casa uma mulher que vos estima terá ciúmes de uma outra e sem razão. Um homem de negocios e uma mulher de bom coração estão juntos, impedindo o mal que uma mulher de má lingua vos pretende fazer. Breve recebereis uma carta com dinheiros pequenos.

N. 347 — FLOR DE MAGNOLIA (Paty do Alferes) — Vejo negocios de importancia e uma amiga deideal que vos procura intrigar. Haverá depois sympathia de um homem de bem que se occupa de vós, assim como um processo e condemnação de uma pessoa intermediaria que vos estima. Vejo mais fraca fortuna e uma separação.

No futuro tereis melhora de posição, assim como sabereis de novidades. Vejo doença, enredo e negocios de importancia, além de desvios de dinheiro. Sereis bem feliz no futuro.

N. 348 — PEDRO DE OLIVEIRA (Villa Americana) — O mappa em que deve ser escripto o resultado da sorte deve ser o que publicamos no fim da secção.

N. 349 — MARINA DE ASSIS (Villa Americana) — Tende a bondade de ler o que digo antes ao Sr. Pedro de Oliveira e fazei o que ali recommendo.

N. 350 MADGE (S. Paulo) — Uma vizinha intrigante vos trahirá por inveja e ciúmes. Em compensação vejo no futuro um acontecimento feliz e inesperado, melhora de posição e dinheiros grandes. Breve terá também uma agradável surpresa. Em futuro não muito remoto, haverá uma doença de pequena gravidade nessa casa em pessoa idosa.

N. 351 — CRAVO SECCO (Taubaté) — Por caminhos breves vêm desgostos causados por uma mulher de má coração e que vos tem inveja. Deveis ouvir os con-

selhos de um homem idoso e de parecer que está ao lado de um outro que se preocupa com o vosso futuro. Em horas de comidas e bebidas haverá uma paixão não correspondida, acarretando lagrimas e desgostos.

N. 352 — VALDEREZ DE GHILLIACH (S. Bernardo, S. Paulo) — Uma rival terá ciúmes e procurará vos intrigar com pessoa de boa posição e que vos estima. Vejo um casamento feliz, assim como dinheiros grandes e uma viagem longa. Felicidade duradoura. Recebereis, breve, uma carta reconciliatoria de pessoa desaffected e ausente. Vejo doença grave nesta habitação, porém não já.

N. 353 — MINEIRA (Rio) — Acertou na descripção que fez. Vejo em uma egreja lagrimas e ciúmes em um mancebo de boa posição de fortuna que casará convosco e que sahiu ao vosso lado. Um joven vos trahirá se fôr ouvido, ao contrario, deveis ouvir os conselhos deste homem idoso. Vejo negocios de importancia e grandes novidades, assim como um acontecimento feliz e inesperado. Uma vizinha intrigante e um homem de bem se casarão brevemente.

N. 354 — NIETA (Rio) — Vejo uma levandade nesta casa, causando desgostos a um homem que vos estima. Breve tereis uma surpresa vinda pela porta da rua e trazida por uma mulher que vos deseja mal. Tereis uma indisposição ligeira e depois vos farão uma promessa. Recebereis, também, em uma igreja um mimo de amor com muito gosto.

N. 355 — PIARRA (Rio) — Brevemente sabereis de novidades que vos serão trazidas com cinco sentidos por uma mulher de má indole. Pela porta da rua virá um acontecimento feliz e inesperado. Vejo ausencia, por doença, de uma pessoa amiga e que terá sua correspondencia desviada. Uma rival procurará fazer enredos cortados por um homem que vos estima.

N. 356 — TATU' BRANCO (Minas) — Por caminhos vagarosos virá uma traição de mulher que vos deseja mal e finge sympathia. Vejo processo e condemnação promovidos por um homem da lei contra um outro de negocios. Um homem de farda se ausentará breve. Vejo depois dinheiros grandes e uma agradável surpresa em um hanquete, assim como desvios de dinheiros e de correspondencia.

N. 357 — ROSE MARIE (R. S. Clemente — Rio)



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

— Recebereis uma prenda fóra de casa de uma mulher que se diz vossa amiga, porém não o é. Uma vizinha de mã Higua e um rival vos causarão um pequeno desgosto com más palavras. Recebereis, breve, algum dinheiro e uma falsa amiga vos quer fazer mal em um banquete nesta casa. Ha um homem de lei que vos proporá casamento.

N. 358 — ZULA (Porto Franco) — Vejo, breve, um

matrimónio e bom exito em negocios. Uma pessoa interessada, em horas de comidas e bebidas, assentira com um rival fora de casa por causa de uma vizinha de mã Higua. Este homem de bem que vos escuta tera um constrangimento passageiro. Recebereis uma carta, não agora, com algumas novidades, além de entresos contra pessoa amiga.

N. 359 — ROSA MARIA (S. Paulo) — Com inabilidade vos escreverao, sendo as cartas interceptadas por uma vizinha invejosa. Um manco em boa posição de fortuna, breve se apaixonará por vós e vos fará uma promessa que será para vós uma grata novidade. Vejo iraca fortuna nesse casamento que será feliz, apesar disso. haverá uma doença passageira nesta casa.

N. 360 — ROSE MARIE (Rio) — Deveis fugir de um joven que vos trairá se fôr ouvido. Um homem idoso, cujos conselhos deveis ouvir, soffrerá grande constrangimento por causa de um casamento. Vejo leviandade em uma egreja. Vejo mais desgostos, tristeza e correspondencia interceptada. Uma rival ticará gravemente enferma.

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragésima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Rei	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.



Enlace de Aracy Goulart de Oliveira — Leibnitz da Silva Mello, realizado em 6 de Setembro de 1930.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente rosada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pôde obter em qualquer farmácia ou perfumaria. O carminol não tem efeito nocivo algum sobre a cutis; dá a face um tom rosado tal que ninguém pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benéfica diferença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial o rosado que produz o carminol é de efeitos encantadores.

EXPEDIENTE

SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"

Sede: — Travessa do Ouvidor, 21.

Rio de Janeiro

TELEPHONES — Gerencia:
2-0635 — Escriptorio:
2-0634

AVISOS

Convidamos o Sr. Marcarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, Estado do Rio, a comparecer à Gerencia do "O Malho" para o fim de satisfazer o seu debito de 1:000\$000 (um conto de réis), pela publicação de uma pagina nesta revista, de acordo com a sua autorizaçao por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de Setembro de 1929.

São também convidados a comparecer a esta Gerencia os Srs. Salomão Guimarães, residente em Parnahyba, no Estado do Piahy, e Arthur Rego Lins Sobrinho, residente em Porto União, em Santa Catharina, para regularizarem as suas contas.

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

"A MULHER CARIOCA AOS VINTE ANNOS" — "A MULHER CARIOCA AOS TRINTA ANNOS"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto à venda brevemente, em todas as livrarias.

Dr. Adelmar Tavares
Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

MODISTA
Mme. Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 40

Phone: — 5-0920



150

RICOS

PREMIOS

SERAO

DISTRIBUI-

DOS NO

GRANDE CONCURSO

DE
NATAL
DO



O TICO-TICO

Vejam as condições do concurso
n'O Tico-Tico de 27 de Agosto.

"Ilustração Brasileira"

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores
escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

Os dias de sol chegam, e com elles a alegria da vida, os momentos encantadores nos campos e nas praias; nada disso basta para a felicidade... Ella se completa com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE, que nos dá o maior bem: a mocidade eterna. Tão precioso tonico dos cabelos é encontrado em todas as pharmacias e drogarias pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios — Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc....	30\$000
Siderurgia, F. Labourel (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.....	20\$000
Otto Rothe — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.....	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos. 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.....	35\$000

EDIÇÕES À VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)....	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arleimor (Broch.)....	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequin, de Alvaro Moreyra Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.....	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — São Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	16\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Anesi — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000



Ser uma esposa feliz, — que mulher não o desejará? Pois bem. Saúde e cuidados hygienicos são as condições fundamentais para que um casal viva feliz e permaneça unido. Como são desagradáveis e incommodas certas irregularidades produzidas pelas molestias das vias urina-rias! As dores no baixo ventre e na região lombar são geralmente os primeiros signaes de affecções graves da bexiga e dos rins. A esposa prudente deve, pois, na defesa da sua saúde e da sua felicidade, observar as menores irregularidades do

seu organismo, e tomar, no momento opportuno, os

Comprimidos de Helmitol

que não só previnem, mas também curam rapidamente as molestias das vias urina-rias. É garantida a sua acção desinfectante sobre esse aparelho. O uso, a tempo, desse preparado evita muitos transtornos que, especial-mente nas pessoas edosas, costumam trazer grandes dissabores e soffrimentos, perfeitamente evitaveis.



Doenças que se transmitem pelas mãos

Mãos sujas! Mãos polluidas! E' indispensavel propagar, por todos os modos, o perigo que offerecem as mãos, como vehiculadoras de doenças contagiosas. Não se deve levar a mão á bocca ou ao rosto, sem que ella esteja completamente limpa. As mãos de certos doentes apresentam-se quasi sempre pejudadas de microbios. Os hygienistas condemnam, por isto, os cumprimentos pelo aperto de mão. Quantas vezes não se vê um tuberculo-so amparar os perdigotos da tosse com a mão que, logo após, é estendi-da, cheia de bacillos de Koch, ao pro-prio amigo, num cumprimento cor-dial?

Convem evitar tal facto, o que nem sempre é possível. Na primeira op-portunidade cumpre lavar as mãos. Para desinfec-tal-as, nada melhor que o celebre Sabão Bayer de Afridol: des-trói os germes sem irritar a pelle.

Não se illudam

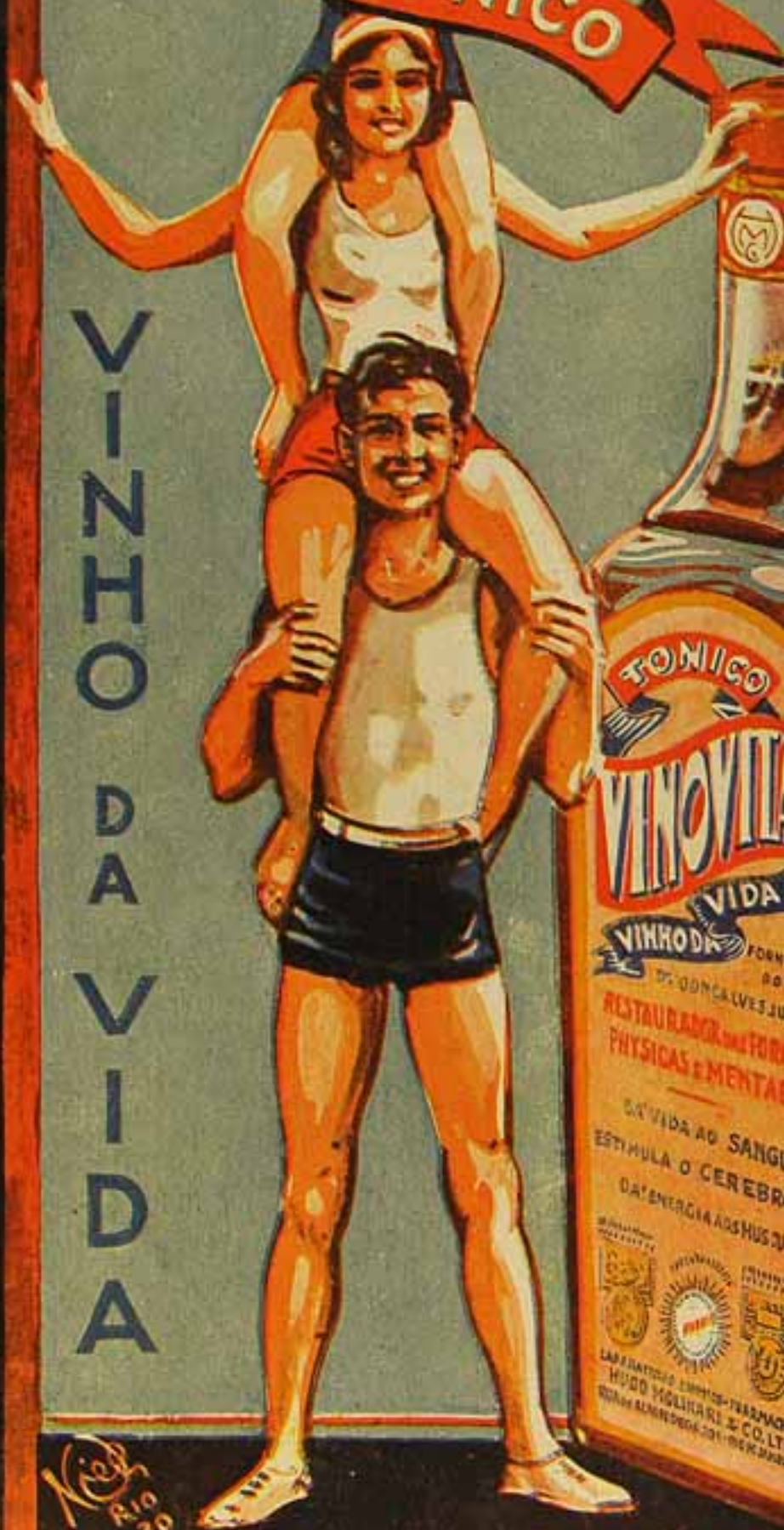
As mães não devem perder tempo, nem se illudir com a apparente beni-gnidade das diarrhéas infantis. No-venta por cento dos obitos infantis são devidos a diarrhéas que não fo-ram tratadas a tempo em crianças, alimentadas artificialmente e mal. Raras as crianças de peito que adoe-cem, quando regularmente alimenta-das ao seio. O tratamento destas diar-rhéas é simples e consiste, apenas, em regimen alimentar adequado, afim de evitar excesso ou deficiencia de alimentos, os quaes devem conter pou-co assucar e gordura. Só os medicos poderão orientar as mães nesse parti-cular. Remedios para essas diarrhéas só se recommendam, modernamente, os caseinamentos de calcio e o Eldo-formia Bayer, que combatem as fer-mentações, defendendo a mucosa in-testinal das irritações.

V
I
N
H
O
D
A
V
I
D
A

V
I
N
H
O
D
A
V
I
D
A

RESTAURADOR
DAS FORÇAS
PHYSICAS
E MENTAES

SUPER-TONICO



Nich
Rio
30